



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

OTIMIZAR RECURSOS
GERAR EFICIÊNCIA



Relatório de monitorização trimestral de energia, água e resíduos

4.º Trimestre de 2016

Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio

Elaborado por:

Grupo de trabalho do PEBC & Eco.AP

10 de maio de 2017



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT

ÍNDICE

1.	Sumário Executivo	4
2.	Introdução	6
3.	Enquadramento	6
4.	Metodologia	7
5.	Informação Recebida	9
5.1	Reporte de implementação de medidas	9
5.2	Reporte de consumos e custos	12
6.	Monitorização de medidas	15
6.1	Unidades Hospitalares	15
6.2	Agrupamentos de Centro de Saúde	16
6.3	Administração Central e Periférica	17
7.	Monitorização trimestral de consumos e custos	18
7.1	Unidades Hospitalares	18
7.1.1	Consumo de Energia Elétrica.....	18
7.1.2	Consumo de Gás	22
7.1.3	Consumo de Água.....	26
7.1.4	Produção de Resíduos.....	30
7.2	Agrupamentos de Centros de Saúde	34
7.2.1	Consumo de Energia Elétrica.....	34
7.2.2	Consumo de Gás	37
7.2.3	Consumo de Água.....	41
7.2.4	Produção de Resíduos.....	45
7.3	Administração Central e Periférica	49
7.3.1	Consumo de Energia Elétrica.....	49
7.3.2	Consumo de Gás	50
7.3.3	Consumo de Água.....	51
7.3.4	Produção de Resíduos.....	52
8.	Aferimento do Cumprimento de Metas	53

8.1	Aferição do cumprimento das metas de consumo	54
8.1.1	Unidades Hospitalares	54
8.1.2	Agrupamentos de Centros de Saúde	55
8.1.3	Administração Central e Periférica	57
8.2	Aferição do cumprimento das metas de custos	58
8.2.1	Energia Elétrica (entidades hospitalares)	58
8.2.2	Água (entidades hospitalares)	60
9.	Conclusões	61

ACSS

1. Sumário Executivo

A Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), procede à monitorização de consumos e custos com energia, água e produção de resíduos de todas as entidades do Ministério da Saúde (MS), desde 2011. O relatório, agora apresentado, refere-se ao quarto trimestre (4.ºT) de 2016 e enquadra-se no Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio, de Sua Excelência, o Secretário de Estado da Saúde (SES) que, entre outros aspetos, determina a elaboração do Relatório de Monitorização Trimestral (RMT), a concluir até ao final do 90.º dia útil após o final de cada trimestre.

O RMT, recorde-se, contém os consumos e custos com energia elétrica, gás, água e produção de resíduos de entidades públicas do setor da saúde, bem como a monitorização relativa à implementação de medidas constantes no Guia de Boas Práticas para o Setor da Saúde, com vista ao fomento da eficiência energética, da eficiência hídrica e à redução da produção de resíduos. Este relatório inclui a informação organizada por tipologia das entidades públicas do setor da saúde, nomeadamente Unidades Hospitalares, Agrupamentos de Centros de Saúde e Administração Central e Periférica. Na monitorização de consumos e custos respeitante às Unidades Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde, aglutinou-se a informação por Região de Saúde, resultando em cinco grupos: grupo I (Região de Saúde do Norte), grupo II (Região de Saúde do Centro), grupo III (Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo), grupo IV (Região de Saúde do Alentejo) e grupo V (Região de Saúde do Algarve).

Durante o ano de 2016, a taxa de reporte de consumo e custos aumentou, de forma progressiva, ao longo dos trimestres. No 4.º Trimestre de 2016, 78% das entidades reportaram os respetivos consumos de *utilities* e a sua produção de resíduos. Esta taxa de reporte resulta num aumento de 1% face ao trimestre anterior e representa um recorde absoluto desde o início da elaboração destes relatórios trimestrais.

Devido ao não cumprimento, por parte de algumas entidades, dos prazos estabelecidos pelo Despacho n.º 6064/2016 para reporte da informação necessária à elaboração do RMT neste trimestre, e no que respeita a períodos anteriores, conforme discriminado no capítulo 5 deste reporte, não é possível realizar uma análise de consumo de eletricidade e água para todas as entidades. Assim, as conclusões do RMT relativo ao 4.º T de 2016 não incidem sobre o universo global das unidades em monitorização.

No entanto, dada esta situação e o esforço dedicado por alguns dos Gestores Locais de Energia e Carbono (GLEC) no reporte de informação relativa ao trimestre em análise, foi decidido incluir uma breve análise comparativa entre o 4.º T de 2016 e o período homólogo de 2015.

Como indica o ponto 2 do Despacho nº 6064/2016, durante o ano de 2016, deve ser utilizado para o reporte dos dados trimestrais o “Portal do PEBC & Eco.AP do Ministério da Saúde”. A utilização desta plataforma visa aumentar o nível de fiabilidade, a consistência da informação e de tornar o processo de reporte mais célere. Todas as entidades subordinadas funcionalmente às Administrações Regionais de Saúde, IP (ARS), bem como todas as entidades da Administração Central e Periférica do MS, reportaram os seus dados utilizando, exclusivamente, o portal do PEBC & Eco.AP, tal como estipulado no despacho SES.

Verifica-se ainda, no reporte de dados relativos ao consumo de água, gás e produção de resíduos, a existência de alguns valores incongruentes, que podem ter sido reportados incorretamente ou não submetidos na totalidade ou, ainda, serem resultado de alguma alteração ao paradigma de consumo que não nos foi reportada.

O Instituto de Proteção e Assistência na Doença (ADSE), entidade recém incorporada na esfera do Ministério da Saúde, apenas iniciará o seu processo de reporte, via Portal do PEBC & Eco.AP, a partir do 1.ºT 2017, em virtude da necessidade de administração prévia de formação nesta plataforma.

2. Introdução

O presente relatório refere-se à monitorização trimestral relativa ao 4.ºT de 2016, da implementação de medidas constantes do Guia de Boas Práticas para o Setor da Saúde ou de outras do mesmo âmbito, assim como dos consumos de energia elétrica, gás, água e de produção de resíduos de todas as entidades do MS, conforme definido no Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio, de Sua Excelência, o Secretário de Estado da Saúde.

3. Enquadramento

Ao nível do MS, a definição da estratégia de implementação do Plano Estratégico do Baixo Carbono (PEBC) e do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (Eco.AP) está a ser coordenada pela ACSS em articulação com as ARS, tendo por base a legislação europeia e nacional (Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2010, de 26 de novembro, Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2011, de 12 de janeiro e Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de abril), assim como orientações estabelecidas em despachos de Suas Excelências, os Secretários de Estado da Saúde (Despacho n.º 1729/2011, de 21 de janeiro, Despacho n.º 8662/2012, de 21 de junho, Despacho n.º 4860/2013, de 9 de abril, Despacho n.º 8264/2014, de 18 de junho, Despacho n.º 6749/2015, de 16 de junho e Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio).

Os principais objetivos da implementação do PEBC & Eco.AP, no setor da saúde, são a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o aumento da eficiência nos consumos de energia, água e na produção de resíduos dos edifícios do setor público da saúde, através de medidas que resultem simultaneamente em benefícios económicos e na melhoria da prestação de serviço.

O Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio, define a monitorização trimestral da implementação das medidas constantes do Guia de Boas Práticas para o Sector da Saúde, ou de outras do mesmo âmbito, assim como dos consumos e dos custos com energia elétrica, gás, água e produção de resíduos para todas as entidades do MS, impondo as seguintes metas de redução para 2016, relativamente ao exercício de 2011:

- Consumos de eletricidade e gás: -17%;
- Consumos com água: -12%;
- Produção de resíduos: -12%.

4. Metodologia

No processo de monitorização trimestral, os GLEC de todas as entidades do MS enviam para a ACSS, via portal do PEBC & Eco.AP, a informação relacionada com os consumos e custos com energia, água e produção de resíduos do trimestre em causa, assim como as medidas implementadas.

Eventuais alterações construtivas nas edificações, que se traduzam numa modificação de paradigma de consumos de energia elétrica, gás, água ou da produção de resíduos desde a data do referencial da *baseline* (2011 ou 2012), devem ser comunicadas respeitando o mecanismo de transmissão de dados em toda a cadeia de GLEC, até ao nível funcional da ACSS, sendo cada situação analisada individualmente, com vista à eventual repercussão dessa situação nas observações realizadas nas diferentes tabelas apresentadas nos RMT.

A informação recebida pela ACSS é, no caso das unidades do SNS, previamente validada e submetida pelos respetivos GLEC das regiões de saúde e, no caso das restantes entidades da Administração Central e Periférica do MS, remetida diretamente para o GLEC da ACSS.

A informação recebida é agregada pela ACSS numa única base de dados e posteriormente processada, por forma a possibilitar a produção da informação de monitorização trimestral.

A análise realizada em todas as tabelas do capítulo 7 é equivalente, independentemente do tipo de entidade, seja unidade hospitalar, agrupamento de centros de saúde ou outra entidade do MS. Esta monitorização trimestral permite realizar o balanço dos valores totais deste ano, relativamente aos anos de referência 2011 (consumo de energia elétrica e água) e 2012 (consumo de gás e produção de resíduos), e ao 4.º T de 2015 (trimestre homólogo do ano transato).

O consumo acumulado face a 2011 (energia elétrica e água) e os valores acumulados face a 2012 (consumo de gás e produção de resíduos) são calculados tendo em conta o consumo/produção de todos os trimestres do ano de 2016. Pretende-se, com esta análise, aferir quanto ao cumprimento das metas definidas no despacho SES para 2016, usando-se o sistema de semáforos. No entanto, não estando disponível a informação do consumo/produção de 2011 ou do trimestre decorrido de 2016, não é possível realizar esta análise. Esse facto é assinalado nas tabelas referentes aos consumos e custos com “a)”. Essa informação será, contudo, e caso seja entretanto submetida, contemplada no *ranking* relativo ao ano de 2016, que incidirá sobre as entidades hospitalares e, também, no Portal do SNS, no perfil das entidades onde, a pedido do Gabinete de Sua Excelência, o Ministro da Saúde, serão disponibilizados os dados do ano em causa, no que concerne ao consumo das *utilities* (energia elétrica, gás e água) e da produção de resíduos.

Uma vez que os consumos de energia elétrica, gás e água dependem, essencialmente, das condições climatéricas do trimestre em causa (a envolvente climatérica condiciona fortemente o regime de funcionamento dos sistemas e equipamentos de AVAC, sendo estes responsáveis por cerca de 60% a 70% do consumo de energia elétrica numa moderna unidade hospitalar), faz-se uma comparação entre o 4.º T de 2016 e o 4.º T de 2015. Deste modo, sempre que não seja possível aferir o cumprimento das metas para

2016, é possível comparar o consumo/produção trimestral com o período homólogo no ano anterior, o que permite ter uma noção se existe uma evolução positiva ou negativa dos consumos ou da produção de resíduos.

5. Informação Recebida

O processo de monitorização trimestral propõe-se a acompanhar a implementação de medidas de eficiência energética, hídrica e de redução da produção de resíduos, bem como os consumos e custos com energia, água e produção de resíduos de 119 entidades do MS, das quais 54 pertencem aos Cuidados de Saúde Primários, 50 aos Cuidados Hospitalares e 15 à Administração Central e Periférica.

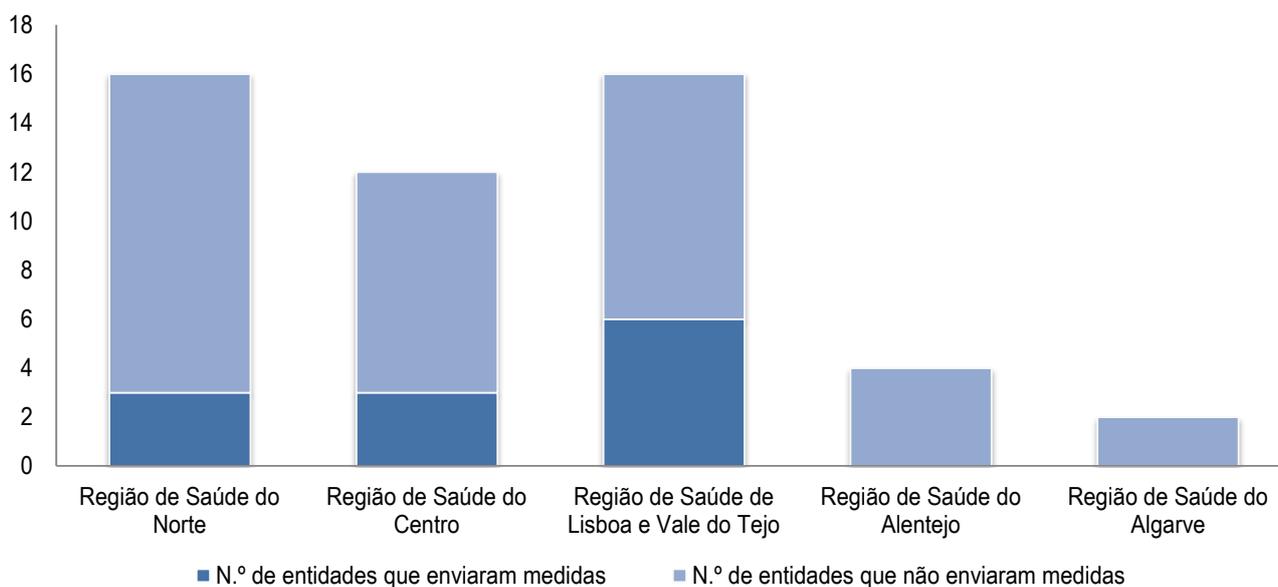
Neste período, os principais problemas sentidos pela equipa de trabalho do PEBC & Eco.AP da ACSS foram os seguintes:

- O prazo limite de submissão da informação à ACSS não foi, regra geral, cumprido;
- As ARS Norte, ARS LVT e ARS Alentejo não submeteram os dados relativos a todas as instituições;
- Existem dados que, dada a sensibilidade técnica, se conjectura não estarem corretos, apesar de estarem validados e submetidos pelo GLEC da respetiva entidade e, no caso das unidades de saúde, também pelo GLEC da respetiva região de saúde. No entanto, alguns casos poderão ser resultado de mudança de paradigma de consumo que não nos foi reportada;
- A ausência de reporte em anteriores relatórios condiciona a análise, por comparação com trimestres anteriores ao trimestre em estudo.

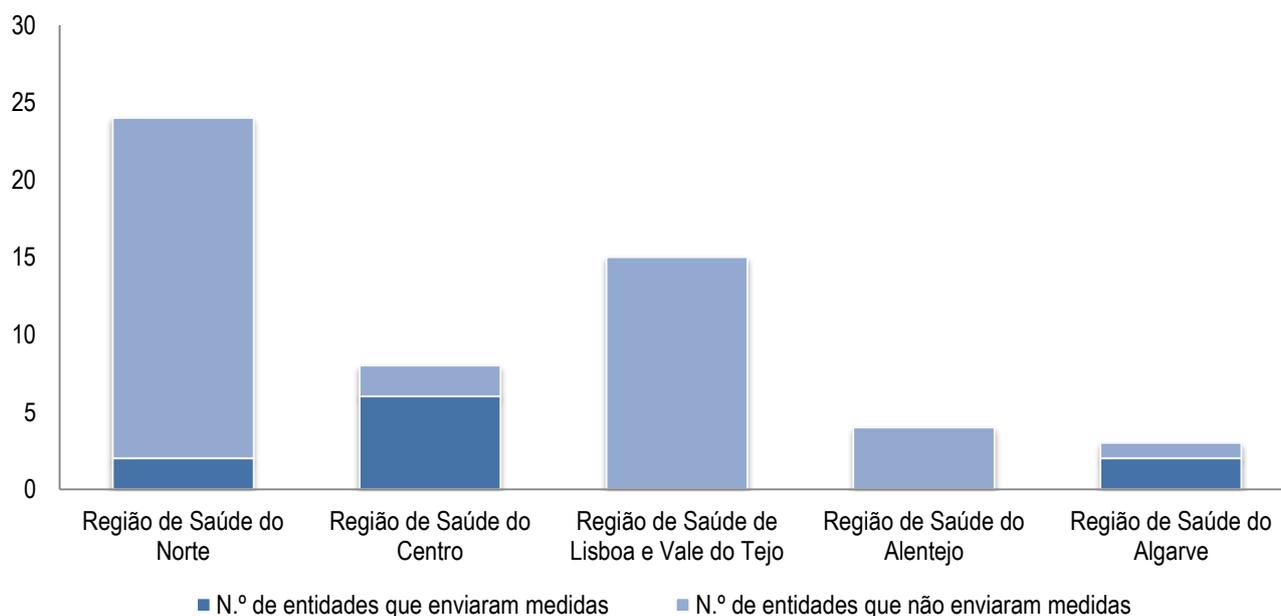
5.1 Reporte de implementação de medidas

Apresenta-se, de seguida, a representação gráfica sobre a informação relativa à monitorização de medidas reportadas, por região de saúde e tipologia de entidade, relativamente ao 4.º T de 2016.

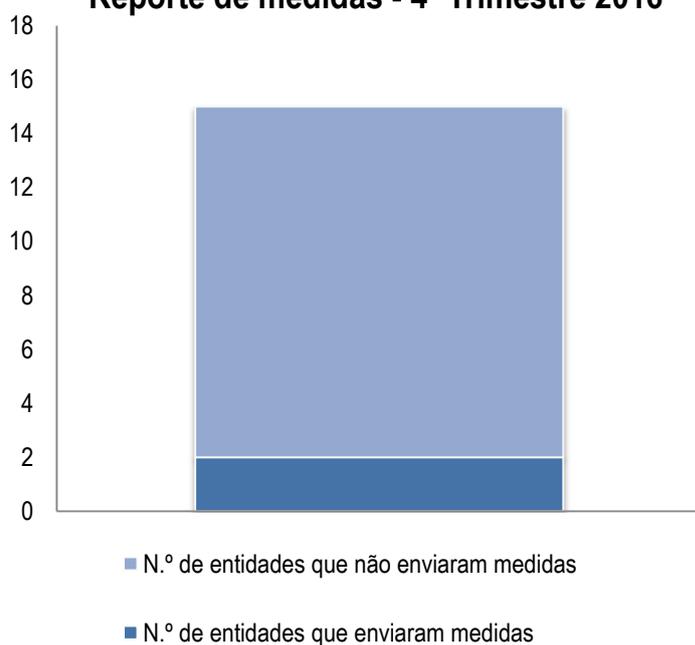
**Unidades hospitalares
Reporte de medidas - 4º Trimestre 2016**



Agrupamentos de Centros de Saúde Reporte de medidas - 4º Trimestre 2016

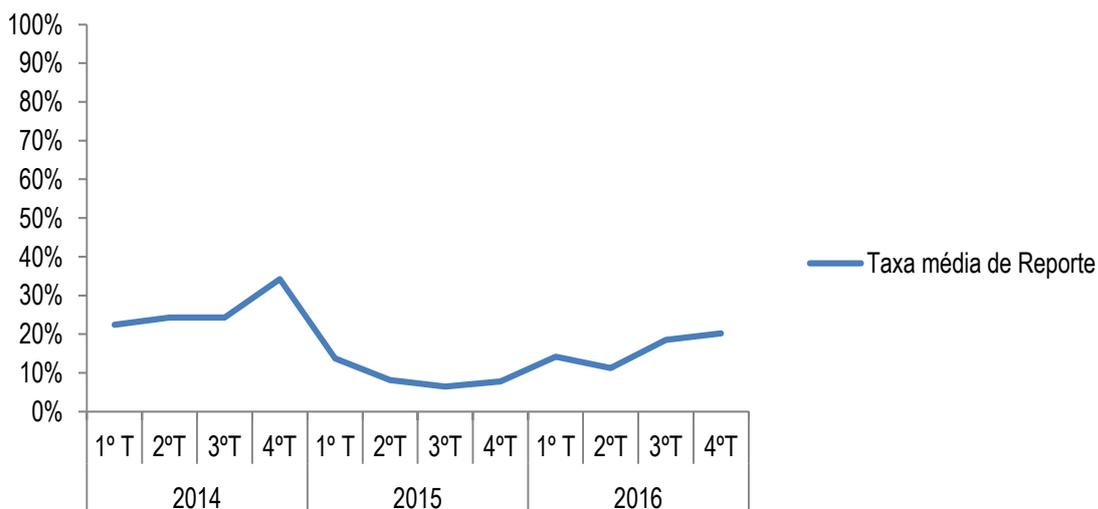


Entidades da ADM Central Reporte de medidas - 4º Trimestre 2016

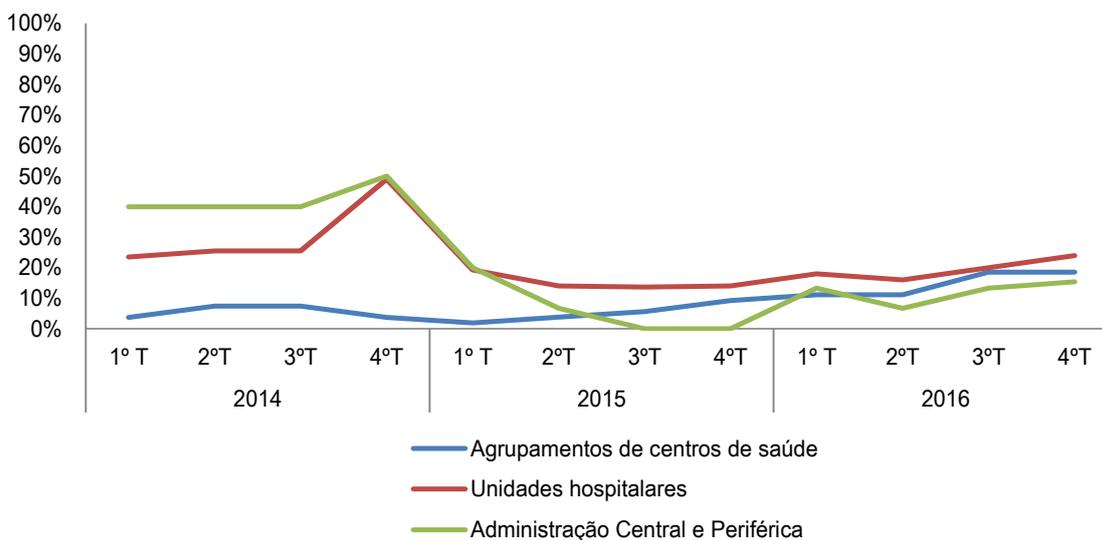


Desde o 1.º T de 2016 até à data do presente relatório, verificou-se uma tendência estável no reporte das medidas. A taxa média de reporte no 4.º T de 2016 situa-se nos 20%, sendo que, a maioria destas medidas, foram implementadas por Entidades Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde.

Reporte de implementação de medidas



Taxa de reporte de implementação de medidas

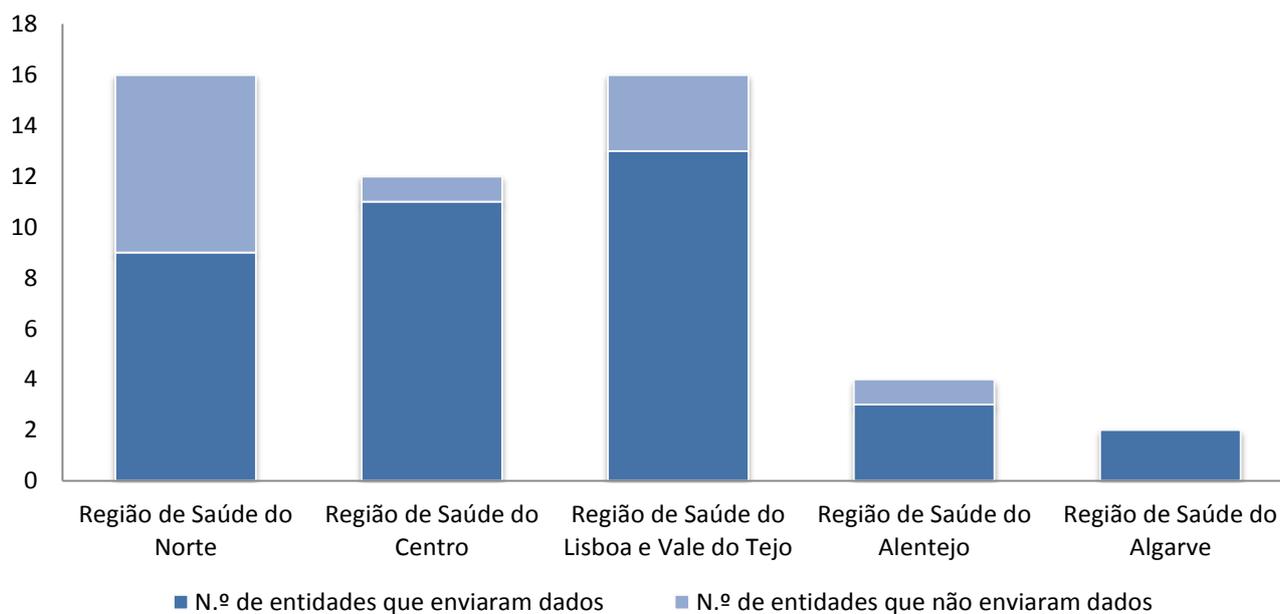


Por último, importa referir que as baixas taxas de reporte de implementação de medidas não têm, necessariamente, um carácter negativo. Tal poderá justificar-se pela eventualidade de a entidade ter já reportado, no passado, a implementação de medidas de boas práticas e, portanto, não haver necessidade de as reportar novamente. Importa ressaltar, contudo, que existe a possibilidade que as entidades possam ter implementado medidas sem as reportar, impossibilitando, assim, a sua contabilização neste relatório.

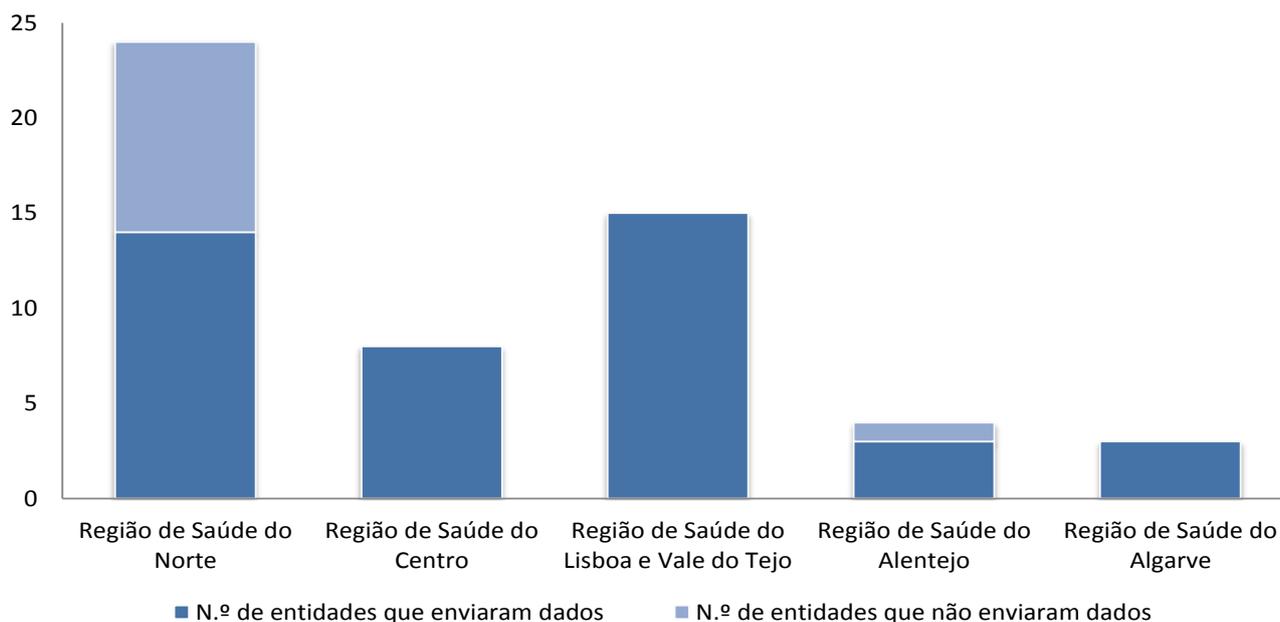
5.2 Reporte de consumos e custos

Apresenta-se, de seguida, a representação gráfica sobre a informação recebida relativa aos consumos e custos, por região de saúde e tipologia de entidade, relativamente ao 4.º T de 2016:

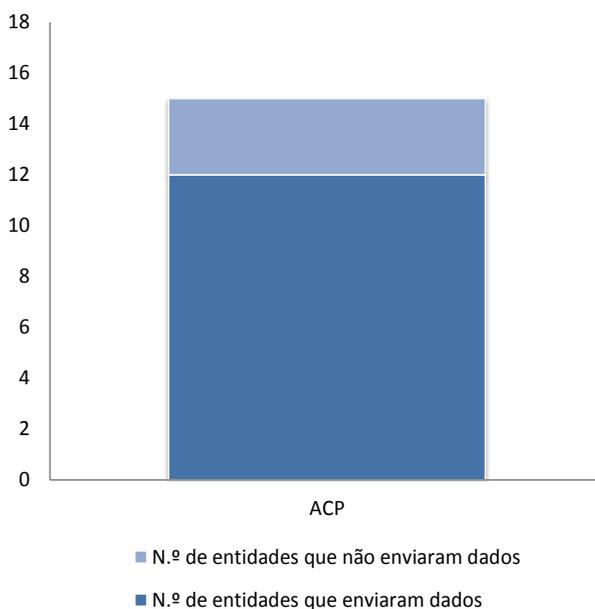
Unidades Hospitalares Reporte de consumos e custos - 4º Trimestre 2016



Cuidados de Saúde Primários Reporte de consumos e custos - 4º Trimestre 2016

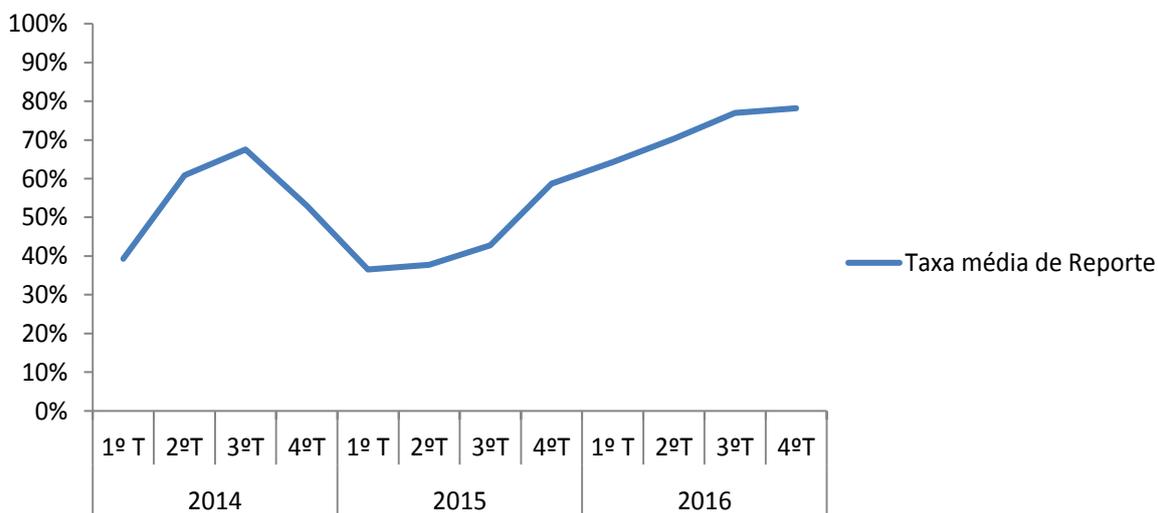


Entidades da Administração Central e Periférica Reporte de consumos e custos - 4º Trimestre 2016

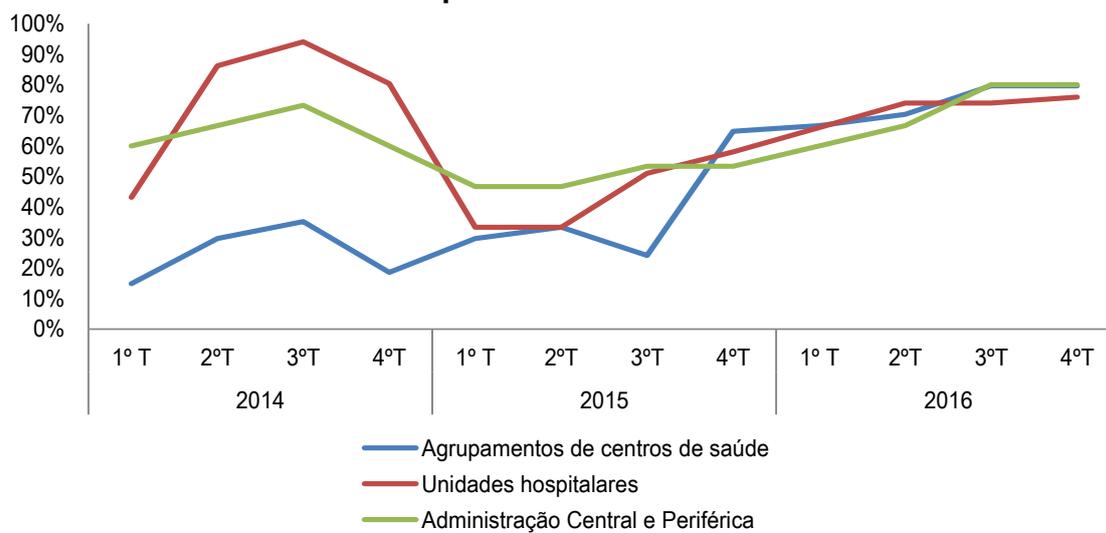


A taxa de reporte de dados de consumos e custos foi sempre superior à taxa de reporte das medidas implementadas. A taxa média de reporte no 4.º T de 2016 situa-se nos 78%, um valor que excede o verificado no trimestre anterior. Por tipologia, as entidades apresentam uma taxa de reporte de 80% para ACES e entidades da ACP, e de 76% para as Unidades Hospitalares.

Reporte de consumos e custos



Taxa de reporte de consumos e custos



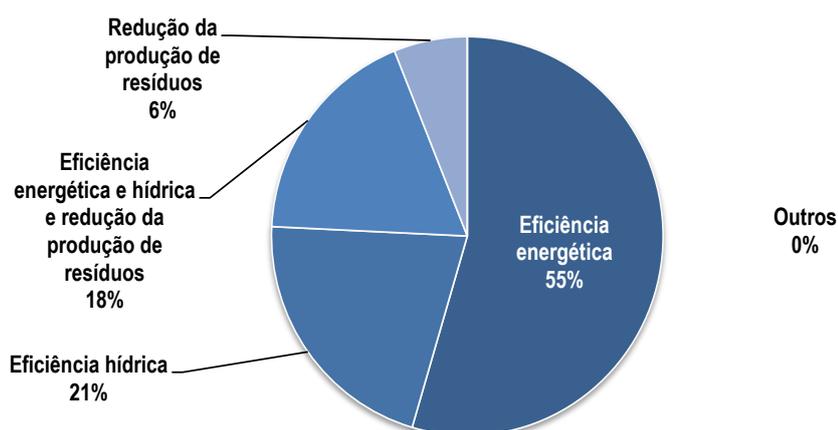
6. Monitorização de medidas

A monitorização apresentada neste capítulo permite aferir o esforço das entidades do MS no sentido de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e aumentar a eficiência nos consumos de energia, de água e na redução da produção de resíduos dos edifícios do sector público da saúde, ao longo do 4.º T de 2016. O reporte das medidas implementadas ou em curso nesse trimestre, no “Portal PEBC & Eco.AP”, é feito nos campos referentes a cada entidade.

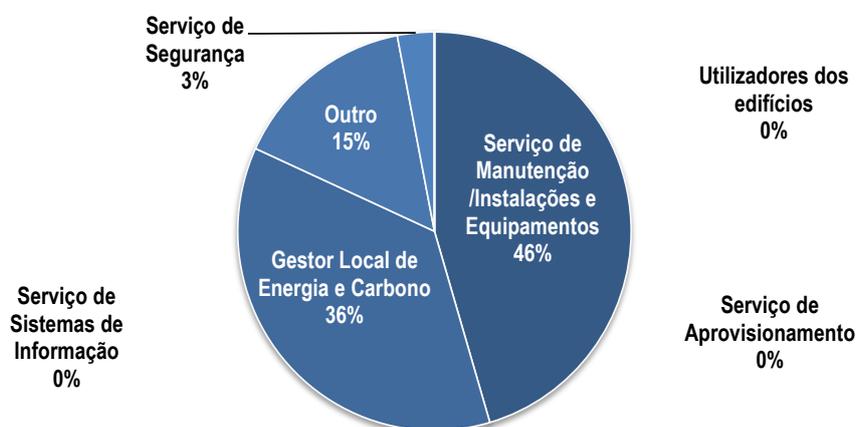
De seguida, apresenta-se a análise quantitativa das medidas reportadas ao longo do 4.º T de 2016, em termos de tipologia, do objetivo das medidas, e do responsável pela respetiva implementação nas diversas entidades.

6.1 Unidades Hospitalares

**Unidades hospitalares -
Tipologia do objetivo das medidas - 4º Trimestre de 2016**

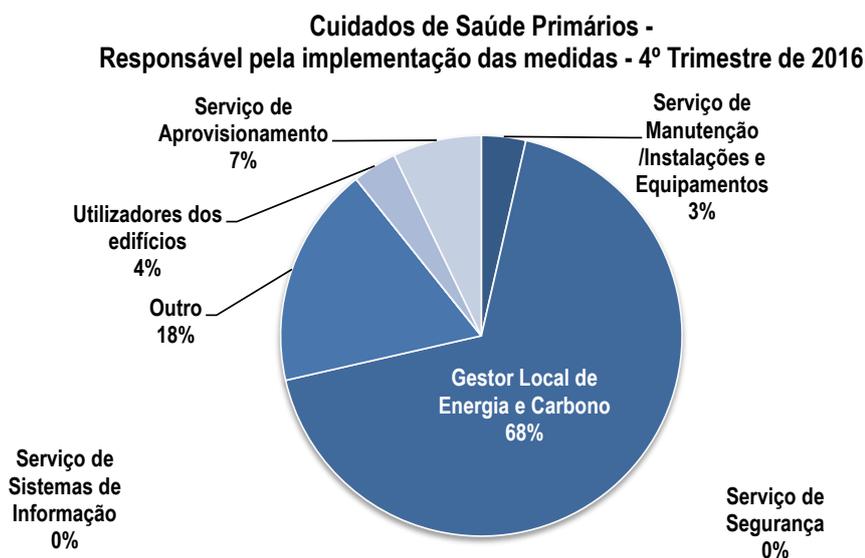
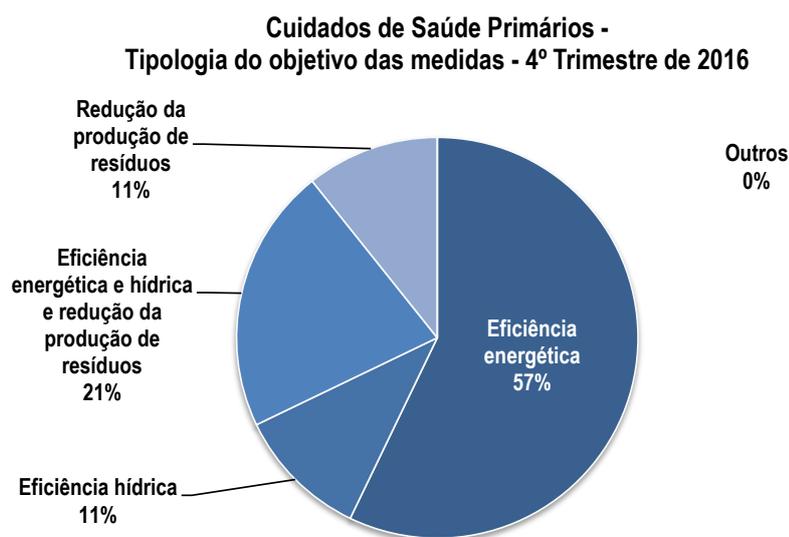


**Unidades hospitalares -
Responsável pela implementação das medidas - 4º Trimestre de 2016**



Da análise dos gráficos, conclui-se que as medidas implementadas neste trimestre, nas entidades hospitalares, foram, na sua maioria, relativas à eficiência energética, tendo sido executadas, quase exclusivamente (82%), pelo serviço de manutenção/instalações e equipamentos e pelos GLEC. Constata-se também, a ausência de medidas que sejam da responsabilidade do serviço de aprovisionamento, do serviço de sistemas de informação e utilizadores dos edifícios.

6.2 Agrupamentos de Centro de Saúde



Da análise dos gráficos, verifica-se que as medidas implementadas neste trimestre, nos cuidados de saúde primários, também foram, na sua maioria, relativas à eficiência energética. Os responsáveis pela

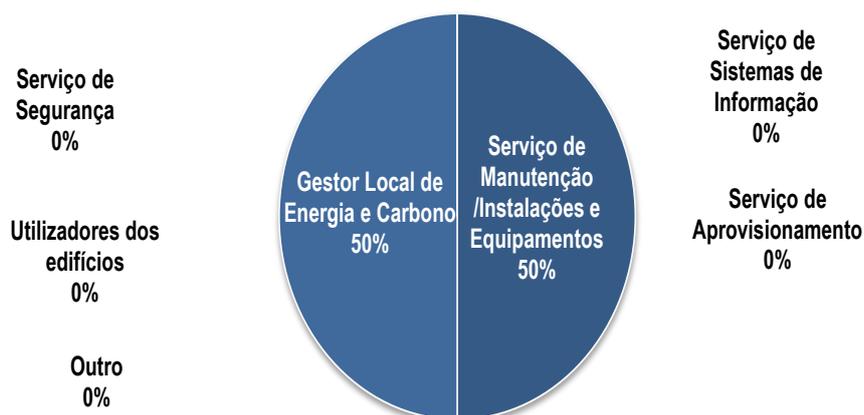
aplicação dessas medidas foram, predominantemente, os respetivos GLEC, sendo que o serviço de manutenção/instalações e equipamentos, o serviço de aprovisionamento e os próprios utilizadores dos edifícios completam este quadro. Constata-se, também, a ausência de medidas que sejam da responsabilidade do serviço de segurança e do serviço de sistemas de informação.

6.3 Administração Central e Periférica

**Administração Central e Periférica -
Tipologia do objetivo das medidas - 4º Trimestre de 2016**



**Administração Central e Periférica -
Responsável pela implementação das medidas - 4º Trimestre de 2016**



Da análise dos gráficos, verifica-se que as medidas implementadas neste trimestre, na Administração Central e Periférica, foram relativas à eficiência energética. Os responsáveis pela aplicação dessas medidas foram os respetivos GLEC e Serviços de Manutenção/Instalações e Equipamentos das entidades.

7. Monitorização trimestral de consumos e custos

A apresentação da informação de monitorização assenta na identificação das entidades que superam as metas de redução de consumos determinadas pelo Despacho SES n.º 6064/2016, de 6 de maio. Desta forma e, para efeitos desta análise, considera-se que são superadas as metas deste Despacho quando uma entidade atinge uma poupança igual ou superior à definida neste diploma legal, relativamente a **83%** do consumo verificado no ano de 2011, para energia elétrica e gás, e **88%** para consumo de água e produção de resíduos.

Para melhor identificação das entidades que superam as metas do Despacho SES, é utilizado um sistema de três semáforos:

- Entidade que supera as metas do despacho
- Entidade com um consumo acumulado inferior ao consumo do ano de 2011, mas que não cumpre com as metas do despacho
- Entidade com um consumo acumulado igual ou superior ao consumo do ano de 2011

7.1 Unidades Hospitalares

7.1.1 Consumo de Energia Elétrica

7.1.1.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%	
I. Região de Saúde do Norte									
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	4.921.446,00	0,00	963,80	1.094.548,31	459.830,32	1.043.393,40	--	53%	●
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	5.597.179,00	1.414.593,40	1.415.375,71	1.464.372,09	1.171.572,60	1.372.358,66	97%	97%	●
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	9.905.337,00	2.479.920,41	2.521.225,07	2.486.146,59	1.915.407,97	3.043.193,37	123%	101%	●
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	10.745.434,33	2.754.635,88	2.571.251,43	2.714.428,81	3.336.084,73	2.966.086,75	108%	108%	●
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	7.235.619,00	2.032.128,33	2.056.907,78	2.080.450,16	2.351.054,40	2.043.927,65	101%	118%	●
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	3.754.240,01	1.265.849,80	1.184.254,94	1.240.154,46	1.405.251,08	1.239.921,94	98%	135%	●
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	12.007.345,00	3.094.820,00	3.010.139,68	3.077.403,92	0,00	1.004.734,00	32%	--	a)
Centro Hospitalar do Porto, EPE	14.457.529,00	0,00	0,00	4.931.388,63	4.089.229,34	4.619.892,33	--	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	3.750.020,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.528.797,47	--	--	a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	6.081.443,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	1.499.508,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	1.657.675,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	32.019.816,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	3.930.042,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Hospital de Braga (PPP)	8.218.732,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	2.269.175,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Uma entidade cumpre as metas preconizadas no despacho;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando, contudo, um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;

- Quatro entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma redução nos consumos de energia elétrica, embora uma destas apresente uma variação de consumo, que pela sua ordem de grandeza, se conjectura não estar correto;
- Três entidades ostentam um aumento nos consumos de energia elétrica.

7.1.1.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%	
II. Região de Saúde do Centro									
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	3.369.634,00	715.088,80	850.584,58	332.485,93	199.481,07	592.029,00	83%	59%	●
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	848.679,38	182,16	149.686,00	176.677,10	215,86	203.319,40	111618%	62%	●
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	5.062.158,00	1.090.839,69	1.018.265,01	898.803,27	1.283.701,33	970.762,40	89%	82%	●
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	2.221.144,00	472.635,47	502.746,53	468.811,00	485.768,00	482.777,00	102%	87%	●
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	653.712,00	153.714,67	157.732,64	130.641,74	137.722,57	148.875,08	97%	88%	●
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	8.315.674,26	1.918.738,10	1.878.475,45	1.902.841,31	2.117.074,54	1.847.483,24	96%	93%	●
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	11.836.909,00	2.773.163,31	2.948.627,62	2.874.160,67	2.713.288,44	2.787.045,21	101%	96%	●
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	7.057.852,00	1.749.720,76	1.605.436,56	1.677.814,21	2.068.056,39	1.569.264,17	90%	98%	●
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	3.996.866,00	1.825.889,18	1.117.108,00	1.046.648,00	1.110.126,00	981.026,30	54%	106%	●
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	22.109.481,00	8.506.758,98	8.985.043,29	8.445.817,96	9.530.375,97	8.568.630,58	101%	161%	●
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	1.472.429,41	1.634.465,45	1.071.243,55	1.856.421,10	19.188,10	1%	--	a)
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	1.910.005,00	515.483,00	429.270,75	362.662,13	355.322,07	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Cinco entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;
- Duas entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Sete entidades registam uma redução dos valores de consumo energia elétrica, embora uma destas apresente uma variação de consumo que, pela sua ordem de grandeza, se conjectura não estar correto;

- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, embora numa destas, a ordem de grandeza do valor (111618%), indicie uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.1.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	26.774.669,00	6.485.627,00	7.141.292,54	6.489.024,12	7.121.324,14	1.987.061,20	31%	85% ●
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	5.151.867,17	1.182.358,60	1.192.355,01	1.116.399,90	1.229.215,86	1.197.833,80	101%	92% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	14.215.430,00	0,00	3.399.024,55	3.442.021,23	3.943.233,73	3.469.839,16	--	100% ●
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	6.760.718,00	0,00	1.682.953,96	1.676.449,01	1.857.438,45	1.629.624,98	--	101% ●
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	7.304.503,00	1.813.209,00	1.737.802,00	1.794.821,00	2.084.320,00	1.798.366,00	99%	102% ●
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	23.208.717,03	6.018.408,03	6.082.641,01	5.500.064,21	6.801.152,30	6.050.175,93	101%	105% ●
Hospital Distrital de Santarém, EPE	4.603.418,00	0,00	1.329.437,00	1.269.847,67	1.459.171,47	1.235.196,87	--	115% ●
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	1.634.436,00	386.588,96	498.432,45	743.018,79	465.424,97	182.455,42	47%	116% ●
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	7.876.116,00	2.080.913,40	2.089.967,34	2.207.958,00	2.685.847,00	2.127.267,00	102%	116% ●
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	0,00	3.241.625,20	437.572,87	3.267.804,23	3.891.502,07	3.155.279,74	97%	-- a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	141.275,40	166.954,40	167.519,55	187.549,39	187.243,82	133%	-- a)
Centro Hospitalar do Oeste	6.590.216,00	0,00	0,00	1.130.083,84	1.308.380,60	1.198.507,82	--	-- a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	8.978.700,00	0,00	0,00	2.379.991,00	2.599.745,00	2.392.598,00	--	-- a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	10.848.674,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	8.637.497,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	1.905.081,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Duas entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo consumos de energia elétrica inferiores aos do ano de referência;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, o mesmo valor de consumo de energia elétrica não cumprindo, assim, as metas preconizadas no despacho;
- Seis entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo energia elétrica, sendo que, duas destas ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação, podendo tal resultar de faturas não submetidas no portal;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.1.1.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	3.612.723,00	894.309,47	0,00	995.518,90	1.185.114,93	923.892,39	103%	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	4.565.172,00	0,00	0,00	0,00	1.271.793,70	988.699,40	--	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	4.315.675,00	0,00	0,00	0,00	537.597,46	749.194,15	--	-- a)
Hospital Espírito Santo, EPE	6.087.577,00	0,00	0,00	1.464.372,76	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, dada a omissão total de dados no 1.ºT 2016, que condiciona, conforme anteriormente referido, o balanço total de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia um aumento no consumo de energia elétrica.

7.1.1.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	890.716,00	189.788,00	195.155,00	194.138,93	45.865,20	188.232,27	99%	70% ●
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	11.782.097,00	1.456.429,79	1.851.726,47	3.295.589,48	2.450.249,00	3.258.703,70	224%	92% ●

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

b) D.L. n.º 69/2013, Série I, de 17/05/2013, procedeu à criação do CH do Algarve, EPE, por fusão do CH do Barlavento Algarvio, EPE e do Hospital de Faro, EPE

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que:

- Uma entidade cumpre as metas preconizadas no despacho do SES;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho, apresentando, contudo, um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma redução dos valores de consumo de energia elétrica;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, embora apresente uma variação de consumo que, pela sua ordem de grandeza, se conjectura não estar correto.

7.1.2 Consumo de Gás

Relativamente aos consumos de gás, pelo facto da informação referente ao ano de 2011 ter sido recebida em m³, não será possível efetuar uma comparação com esse ano, visto que os consumos referentes aos anos subsequentes estarem em kWh. Desta forma, procede-se a uma comparação com o ano de 2012, não sendo possível concluir se, efetivamente, as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.1.2.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	9.441.467,00	0,00	879.238,85	1.007.694,43	287.001,83	2.338.553,03	--	48%
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	27.775.086,76	5.373.165,29	5.934.076,65	2.898.925,11	1.595.339,83	4.656.903,65	87%	54%
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	1.261.887,37	279.392,80	237.890,53	289.635,05	111.951,62	167.176,37	60%	64%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	9.309.425,00	2.601.341,08	3.171.356,00	2.438.983,20	1.370.588,02	2.718.837,60	105%	104%
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	8.418.278,00	2.538.149,00	3.774.876,00	2.081.580,00	848.430,00	2.969.103,00	117%	115%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	770.989,00	2.129.699,92	2.746.669,62	1.828.847,06	1.064.329,31	2.296.839,97	108%	1029%
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	12.894.971,00	2.883.163,00	4.160.178,00	0,00	0,00	3.065.802,00	106%	a)
Centro Hospitalar do Porto, EPE	14.364.641,00	0,00	0,00	3.815.920,90	2.091.343,59	4.212.090,56	--	a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	14.489.862,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	37.106.067,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	2.051.726,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	912.565,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	7.537.960,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	4.213.242,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	2.767.824,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Braga (PPP)	14.839.966,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, evidenciando contudo, numa destas, um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Três entidades registam um aumento dos valores de consumo de gás, embora numa destas a ordem de grandeza do valor (1029%), indicie uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Quatro entidades registam um aumento dos valores de consumo de gás.

7.1.2.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4ºT 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	39.645.635,92	297.883,09	537.045,12	267.638,87	160.268,30	406.388,33	136%	3%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	5.283.973,14	1.275.991,14	58.917,24	1.117.870,65	833.383,99	1.539.049,17	121%	67%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	897.373,00	155.497,45	273.465,24	136.763,76	59.826,83	189.421,93	122%	73%
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	7.575.698,00	2.139.640,75	3.788.219,00	1.254.521,86	684.595,00	581.407,38	27%	83%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	15.640.270,25	3.943.430,68	2.740.588,00	8.466.808,03	1.180.333,61	1.072.082,42	27%	86%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	1.037.919,00	81.360,91	373.581,00	275,86	165.384,00	364.115,00	448%	87%
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	4.436.440,00	936.093,00	2.001.323,00	1.019.308,00	448.807,00	748.792,33	80%	95%
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	9.665.354,00	2.993.135,51	3.744.141,54	2.181.488,40	989.463,58	3.008.218,83	101%	103%
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	44.178,12	664.996,95	1.142.953,00	948.360,12	522.721,37	601.557,58	90%	7279%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	40.851.274,00	11.722.706,91	0,00	10.777.784,97	4.468.020,06	14.543.730,09	124%	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	3.674.413,04	17.337,00	0,00	38.427,20	0,00	128.868,00	743%	a)
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	2.097.190,76	535.469,51	752.523,75	670.646,03	319.511,95	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Sete entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, sendo que uma destas evidencia uma redução, face ao ano de referência, demasiado acentuada. Tal resulta, como foi reportado à ACSS via ARS Centro, da desagregação do contador da cogeração;
- Duas entidades registam um aumento dos valores consumo de gás, pese embora numa destas a ordem de grandeza do valor (7279%), resulta de uma situação anómala, que foi reportada à ACSS, via ARS Centro, e que corresponde a uma alteração do paradigma de consumo, resultado da mudança de nafta para gás propano, na alimentação das caldeiras.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás, sendo que, duas destas, ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação, podendo tal resultar de faturas não submetidas no portal;
- Sete entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás sendo que, em dois casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.2.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	28.450.333,00	0,00	23.531,49	36.095,83	30.228,33	40.402,12	--	0,5%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	6.060.395,00	0,00	87.821,00	391.187,39	260.274,59	416.398,79	--	19%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	6.312.197,60	1.142.921,07	874.651,77	445.749,21	83.534,07	637.871,43	56%	32%
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	50.900.865,00	5.938.331,88	8.173.428,56	5.404.702,09	3.654.378,18	6.135.302,73	103%	46%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	7.730.390,00	1.810.894,18	204,17	1.415.835,37	735.467,74	1.583.367,63	87%	48%
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	8.782.892,00	2.225.472,10	739.920,00	2.374.148,04	1.867.736,27	2.682.420,67	121%	87%
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	3.882.023,00	1.065.749,00	1.525.997,00	434.111,00	607.035,00	1.165.420,00	109%	96%
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	1.088.102,63	2.829.802,00	3.320.052,00	2.429.634,00	1.903.618,00	2.887.115,00	102%	96%
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	5.895.366,66	1.076.757,00	0,00	1.165.428,48	765.403,62	1.101.776,87	102%	a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	91.739,71	53.706,48	159.820,52	79.078,35	200.769,93	219%	a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	40.267.302,20	0,00	0,00	44.808,10	20.035,73	37.985,46	--	a)
Centro Hospitalar do Oeste	1.121.502,73	0,00	0,00	1.082.503,36	1.228.296,77	1.551.912,03	--	a)
Hospital Distrital de Santarém, EPE	5.901.614,00	0,00	81.568,00	0,00	0,00	153.848,16	--	a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	15.601.917,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	646.112,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Sete entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, evidenciando contudo, em cinco destas, valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que a ordem de grandeza do seu valor (969%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás;
- Seis entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que, uma das entidades ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.2.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4º T 2015	Consumo de Gás 1º T 2016	Consumo de Gás 2º T 2016	Consumo de Gás 3º T 2016	Consumo de Gás 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	3.584.744,52	893.916,99	0,00	608.416,16	453.415,08	823.701,51	92%	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	4.216.764,00	0,00	0,00	703.108,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	3.590.834,00	0,00	0,00	0,00	138.287,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	3.935.768,82	0,00	0,00	0,00	122,15	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, dada a omissão total de reporte no 1.º T 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia uma diminuição no consumo de gás.

7.1.2.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4º T 2015	Consumo de Gás 1º T 2016	Consumo de Gás 2º T 2016	Consumo de Gás 3º T 2016	Consumo de Gás 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	1.857.481,47	285.819,60	274.890,00	123.111,80	150.866,65	281.290,33	98%	45%
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	13.052.821,32	1.724.051,51	20.842,79	2.824.254,57	1.422.066,68	3.756.335,51	218%	61%

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

b) D.L. n.º 69/2013, Série I, de 17/05/2013, procedeu à criação do CH do Algarve, EPE, por fusão do CH do Barlavento Algarvio, EPE e do Hospital de Faro, EPE

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que as duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, evidenciando, contudo, um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de gás, ostentando, contudo, uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.3 Consumo de Água

7.1.3.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	147.848,00	18.674,16	20.378,66	22.502,63	25.919,00	22.594,00	121%	62% ●
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	89.292,00	14.762,03	16.675,37	14.813,00	17.203,71	18.559,53	126%	75% ●
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	75.391,00	14.249,36	14.742,93	14.284,49	17.451,20	12.244,00	86%	78% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	68.926,53	0,00	9.676,65	21.027,00	12.074,00	18.314,01	--	89% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	71.074,00	18.265,78	14.081,15	19.030,94	18.351,73	17.151,10	94%	97% ●
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	158.037,00	44.649,75	35.205,79	49.462,92	49.722,39	49.685,40	111%	116% ●
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	91.460,00	42.420,44	52.838,18	33.645,65	0,00	21.542,94	51%	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	62.040,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.901,20	--	-- a)
Centro Hospitalar do Porto, EPE	125.494,00	0,00	0,00	45.296,37	46.844,42	41.991,20	--	-- a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	15.956,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	288.460,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	54.763,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	30.567,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	47.089,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	145.826,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Braga (PPP)	71.436,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Duas entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando, contudo, consumos de água inferiores ao do ano de referência;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registaram uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Três entidades registaram um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4º T 2015	Consumo de Água - 1º T 2016	Consumo de Água - 2º T 2016	Consumo de Água - 3º T 2016	Consumo de Água - 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	89.164,00	2.224,33	3.954,04	3.423,96	4.397,44	3.750,27	169%	17% ●
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	82.273,00	13.928,75	11.103,86	11.271,50	10.453,49	11.042,21	79%	53% ●
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	40.382,00	4.978,60	5.234,55	5.031,68	5.045,76	6.993,60	140%	55% ●
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	55.672,15	8.776,54	9.734,94	8.543,95	9.579,92	8.368,65	95%	65% ●
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	78.253,00	13.672,67	12.707,39	13.527,23	14.051,13	12.584,74	92%	68% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	43.064,00	8.382,86	8.995,72	9.436,08	2.334,53	8.673,10	103%	68% ●
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	9.136,00	1.320,00	1.116,00	1.972,00	1.968,00	1.908,00	145%	76% ●
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	7.789,00	1.886,24	1.940,66	1.721,97	1.463,21	1.609,72	85%	86% ●
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	157.329,93	48.924,83	40.217,18	40.852,38	38.747,24	36.125,51	74%	99% ●
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	350.254,00	147.264,89	135.146,58	132.162,79	150.607,42	136.477,54	93%	158% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	11.306,87	11.933,19	13.113,36	22.435,06	4.526,25	40%	-- a)
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	21.027,00	5.058,41	10.506,27	5.362,20	4.193,18	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Oito entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que, uma destas entidades (Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE), apresenta uma diminuição excessiva justificada, conforme reportado à ACSS via ARS Centro, pela ocorrência de várias fugas de água e, também, de trabalhos de limpeza nas redes de águas pluviais e de esgotos no ano de referência de 2011;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando, contudo, um consumo de água inferior ao do ano de referência;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho. Tal justifica-se devido ao processo de fusão aquando da criação do Centro Hospitalar em causa, onde apenas se contabilizou os valores de água de um dos hospitais desta entidade, para o ano de referência de 2011.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Sete entidades registam uma redução dos valores de consumo de água, sendo que, uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	133.387,00	23.546,34	16.943,59	16.672,85	18.668,34	12.882,51	55%	49% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	359.478,00	51.168,00	53.362,13	58.627,86	85.575,73	73.070,01	143%	75% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	208.566,00	0,00	37.719,95	38.345,45	45.024,47	37.905,41	--	76% ●
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	86.561,00	16.524,29	16.569,03	15.049,14	17.407,12	17.126,67	104%	76% ●
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	109.453,23	0,00	22.572,07	21.672,80	26.104,88	14.925,88	--	78% ●
Hospital Garcia de Orta, EPE	117.391,00	0,00	1.066,24	31.033,32	32.138,54	29.121,88	--	80% ●
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	587.123,00	109.758,96	108.038,00	114.699,78	124.445,00	130.426,01	119%	81% ●
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	94.977,00	20.036,31	18.767,13	21.841,43	26.622,50	20.253,42	101%	92% ●
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	54.263,00	10.393,58	13.339,52	14.163,74	15.608,24	14.593,35	140%	106% ●
Hospital Distrital de Santarém, EPE	505,00	0,00	16.489,84	18.374,76	21.828,67	17.322,27	--	14657% ●
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	0,00	18.700,45	19.139,33	21.933,12	28.830,92	20.741,22	111%	-- a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	600,88	801,55	736,05	764,50	1.127,17	188%	-- a)
Centro Hospitalar do Oeste	290.000,00	0,00	0,00	13.352,13	27.573,08	20.247,00	--	-- a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	122.718,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	28.081,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	185.565,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Sete entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que, uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho apresentando, contudo, um consumo de água inferior ao do ano de referência;
- Duas entidades não cumprem as metas definidas no despacho, apresentando uma delas um consumo de cerca de 14657%. Tal incongruência foi reportada pela entidade em causa à ACSS, via ARS LVT, e resulta de uma alteração do paradigma de consumo, fruto da cessação de exploração de um furo, passando a entidade a consumir água da rede de distribuição pública.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Sete entidades registam um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	31.057,00	7.520,45	0,00	6.598,34	6.399,00	6.455,13	86%	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	54.230,00	0,00	0,00	0,00	9.127,48	8.438,15	--	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	32.742,00	0,00	0,00	0,00	83,66	17.930,28	--	-- a)
Hospital Espírito Santo, EPE	65.326,00	0,00	0,00	14.688,59	0,00	0,00	--	-- a)

Relativamente ao referencial de 2011, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, fruto da omissão total de reporte no 1.ºT 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia uma diminuição no consumo de água.

7.1.3.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	10.050,00	1.807,00	1.996,00	980,97	2.220,13	1.731,27	96%	69% ●
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	167.487,00	40.053,65	29.717,01	42.944,08	40.127,92	46.411,33	116%	95% ●

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

b) D.L. n.º 69/2013, Série I, de 17/05/2013, procedeu à criação do CH do Algarve, EPE, por fusão do CH do Barlavento Algarvio, EPE e do Hospital de Faro, EPE

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que:

- Uma entidade cumpre as metas preconizadas no despacho do SES;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas pelo despacho, registando, contudo, uma diminuição do consumo de água face ao ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Uma entidade regista um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.4 Produção de Resíduos

Relativamente à monitorização da produção de resíduos, a comparação terá de ser feita com o ano de 2012, visto que, no ano de 2011, não foram reportados os dados da produção de resíduos, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.1.4.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	1.221,53	83,53	29,59	119,69	177,10	165,91	199%	40%
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	379,10	86,16	89,22	92,53	91,55	92,52	107%	96%
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	120,30	39,18	34,77	13,18	52,04	58,73	150%	132%
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	168,03	58,10	54,81	61,00	57,05	51,92	89%	134%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	32,53	27,94	36,57	151,92	168,95	519%	a)
Centro Hospitalar do Porto, EPE	0,00	0,00	0,00	21,28	131,67	121,39	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	147,26	0,00	32,15	15,31	0,00	50,63	--	a)
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	826,00	0,00	208,16	98,96	0,00	88,23	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	577,49	0,00	0,00	0,00	0,00	131,31	--	a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	44,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	2.144,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	34,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	242,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Braga (PPP)	414,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	3,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Duas entidades registam uma diminuição da produção de resíduos, evidenciando em uma destas um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades registam um aumento de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de produção de resíduos;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos, sendo que uma destas, ostenta uma percentagem que indicia incongruências no processo de reporte da informação, ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.4.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	3.823.724,50	111,33	119,51	115,28	78,69	101,16	91%	0,01%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	250,39	18,39	13,88	2,18	1,82	16,95	92%	14%
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	498,13	88,29	105,26	59,10	68,43	94,08	107%	66%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	1.109,91	260,82	236,86	225,48	220,92	224,53	86%	82%
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	194,52	13,24	50,79	8,36	63,97	63,66	481%	96%
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	226,28	58,45	65,82	221,83	82,21	184,93	316%	245%
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	429,96	86,99	0,00	61,56	58,27	3,20	4%	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	88,09	20,98	21,68	0,00	0,00	15,63	74%	a)
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	0,00	3,41	6,51	3,88	27,50	30,15	883%	a)
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	0,00	0,99	31,23	33,15	32,83	33,13	3356%	a)
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	0,00	0,74	0,48	0,07	3,76	0,00	--	a)
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	3.063,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, evidenciando em duas destas valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte. Relativamente ao valor inserido pelo Hospital Dr. Francisco Zagalo-Ovar, a discrepância existente justifica-se, conforme reportado à ACSS, via ARS Centro, por um erro da base de cálculo do valor da produção de resíduos do tipo I e II, estando contratualizado que, o valor dessa mesma produção contemplava a capacidade dos contentores na sua totalidade, algo que na realidade não acontecia;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de produção de resíduos, embora ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Cinco entidades registam uma redução dos valores de produção de resíduos, sendo que uma destas ostenta uma percentagem que indicia uma incongruência no processo de reporte da informação;
- Cinco entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos, sendo que em quatro casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.4.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/lano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	957.677,00	36,64	225,13	66,86	187,14	231,23	631%	0,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	2.781,67	48,35	78,00	140,90	70,70	506,88	1048%	29%
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	398,00	60,28	33,00	26,26	137,96	147,31	244%	87%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	0,00	1,65	2,25	1,01	0,20	0,23	14%	a)
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	230.196,57	84,63	0,00	0,00	108,27	44,40	52%	a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	1,14	0,16	0,79	0,83	0,62	54%	a)
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	605,03	41,73	266,62	255,48	0,00	242,08	580%	a)
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	1.258,93	0,00	80,29	0,00	57,16	350,96	--	a)
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	785,38	0,00	0,00	0,00	0,00	207,10	--	a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	30.886,31	0,00	0,00	157,66	174,49	158,70	--	a)
Centro Hospitalar do Oeste	81,94	0,00	0,00	33,25	33,52	34,04	--	a)
Hospital Distrital de Santarém, EPE	724,83	0,00	156,74	145,47	79,30	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	1.505,35	267,53	21,32	154,57	812,02	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	350,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	1.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	1.490,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que as três entidades registam uma diminuição da produção de resíduos evidenciando, em duas destas valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma redução dos valores de produção de resíduos sendo que, uma destas ostenta uma percentagem que indicia uma incongruência no processo de reporte da informação;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos, ostentando, em todos os casos, percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.4.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	235,84	77,49	0,00	73,10	62,78	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	999,61	0,00	0,00	0,00	-0,76	0,00	--	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	434,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	228,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

b) Possível erro no reporte de dados no 3T. A ACSS já solicitou uma perscrutação sobre os dados em causa estando, de momento, a aguardar resposta.

Nenhuma das entidades reuniu condições para análise, quer relativamente ao ano de referência de 2012, quer no que concerne à evolução dos consumos face ao período homólogo de 2015, dada a ausência total de dados no 1.ºT e 4.ºT de 2016.

7.1.4.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	97.387,40	5,09	0,61	0,00	0,69	0,75	15%	a)
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	674.946,66	109,16	107,10	0,00	112,60	109,63	100%	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

b) D.L. n.º 69/2013, Série I, de 17/05/2013, procedeu à criação do CH do Algarve, EPE, por fusão do CH do Barlavento Algarvio, EPE e do Hospital de Faro, EPE

Relativamente ao referencial de 2012, nenhuma das entidades reuniu condições para análise dada a falta de informação reportada no 2.º T de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição da produção de resíduos evidenciando, contudo, um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, o mesmo valor de produção de resíduos.

7.2 Agrupamentos de Centros de Saúde

7.2.1 Consumo de Energia Elétrica

7.2.1.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	4.458.164,34	0,00	20.264,04	176.045,85	254.930,73	427.260,57	--	20% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	933.105,00	2.752,70	28.768,50	3.028,95	224.105,33	222.925,37	8098%	51% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	851.449,00	76.287,41	110.788,96	70.183,92	136.928,66	198.423,23	260%	61% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	1.154.926,00	268.855,31	154.704,05	236.189,71	176.904,95	155.661,46	58%	63% ●
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	2.404.507,00	572.562,03	658.697,36	548.953,01	563.805,64	600.765,44	105%	99% ●
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	506.299,00	224.459,52	376.707,57	171.913,32	339.377,90	363.911,21	162%	247% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	0,00	171.502,27	199.985,03	124.137,77	151.686,50	110.519,73	64%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	0,00	16.085,82	57.913,26	48.947,83	28.553,81	15.304,12	95%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	0,00	40.753,74	36.194,80	53.533,76	37.174,11	54.975,73	135%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	0,00	0,00	15.089,08	3.941,26	4.560,15	9.784,54	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	1.103.890,10	0,00	0,00	0,00	0,00	6.240,83	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicao	602.428,00	0,00	0,00	0,00	31.062,36	117.656,69	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	573.390,00	0,00	0,00	0,00	0,00	191.278,58	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	0,00	0,00	0,00	0,00	24.036,36	6.715,10	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	898.937,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	593.734,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	667.354,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	1.450.360,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	889,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que uma delas ostenta um valor de 20%, possivelmente indicador de alguma incongruência no processo de reporte ou resultado de faturas não submetidas no portal;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho apresentando, contudo, um consumo inferior face ao ano de referência;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, sendo que a respetiva percentagem de aumento de consumo de energia elétrica (247%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se:

- Três das entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica;
- Cinco das entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica sendo que, em dois casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam incongruências no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.2.1.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	5.759.561,87	0,00	375.793,98	400.590,44	526.764,75	665.590,10	--	34% ●
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	1.134.177,42	107.141,74	127.085,88	209.653,85	29.373,31	96.069,74	90%	41% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	1.734.795,67	308.980,07	106.605,87	262.242,86	235.405,87	292.368,05	95%	52% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	2.131.937,00	411.172,20	376.093,98	496.065,39	363.093,00	421.979,10	103%	78% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	1.487.199,00	388.384,09	194.738,73	361.165,10	378.410,48	398.066,49	102%	90% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	399.413,60	364.688,52	196.250,72	334.486,12	355.765,13	382.211,30	105%	318% ●
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	532.827,01	718.824,99	335.063,77	218.362,23	11.002,39	2%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	60.798,61	12.464,23	57.278,62	56.310,05	56.794,22	93%	-- a)

Relativamente ao referencial de 2011, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro das entidades cumprem as metas de consumo de energia elétrica preconizadas no despacho, evidenciando em duas destas valores que, pelo diferencial, se conjeturam não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte ou de faturas não submetidas no portal;
- Uma das entidades não cumpre as metas estabelecidas no despacho, embora tenha registado uma diminuição do consumo de energia elétrica;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho, evidenciado um aumento que, dada a sua percentagem, se conjetura não estar correto.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se:

- Quatro das entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que, uma destas ostenta uma percentagem que indicia uma incongruência no processo de reporte da informação;
- Três das entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.2.1.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	0,00	404.284,09	486.220,40	440.681,93	433.380,93	117.632,31	29%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	316.178,83	418.374,65	303.409,50	295.881,25	165.675,07	52%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	236.706,48	331.647,65	269.340,98	295.391,35	139.682,26	59%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	300.844,95	217.937,42	177.331,79	191.128,39	201.808,23	67%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	154.761,31	262.946,00	174.573,03	288.488,15	129.163,37	83%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	434.446,38	539.679,09	421.585,63	486.378,70	409.351,37	94%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	263.406,01	297.590,67	257.290,48	264.796,58	255.154,93	97%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	286.233,73	375.207,74	322.161,58	365.124,09	278.303,96	97%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	233.341,94	354.680,82	293.467,88	224.850,33	227.232,35	97%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	254.974,83	325.363,61	271.702,05	306.739,99	248.648,98	98%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	216.433,97	236.353,07	172.831,07	164.839,50	212.864,37	98%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	247.938,44	291.536,26	237.087,69	315.626,11	260.278,67	105%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	279.092,71	384.175,96	295.992,44	328.699,10	293.711,11	105%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	0,00	193.734,39	241.217,26	198.025,02	236.405,30	217.962,13	113%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	376.226,17	572.231,10	438.063,16	468.379,11	452.759,40	120%	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada, quanto às metas definidas no despacho do SES.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se:

- Onze das entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que uma destas ostenta uma percentagem que indicia uma incongruência no processo de reporte da informação;
- Quatro das entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.2.1.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	984.485,00	246.797,18	0,00	237.941,35	247.044,32	261.112,73	106%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	1.751.303,00	0,00	0,00	0,00	8.048,38	14.429.829,10	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	633.526,80	0,00	0,00	0,00	160.385,39	123.930,28	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	1.616.626,00	454.727,79	0,00	285.425,06	522.242,81	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente às metas definidas pelo despacho do SES, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, fruto da omissão total de reporte no 1.º T 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia um aumento no consumo de energia elétrica.

7.2.1.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	1.647.276,00	256.432,00	303.992,33	154.242,32	152.116,39	279.457,79	109%	54%
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	1.633.417,00	288.421,00	364.962,53	118.656,39	349.906,70	327.478,80	114%	71%
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	858.033,00	169.683,00	204.425,78	166.502,44	112.025,95	183.518,74	108%	78%

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que todas cumprem as metas estabelecidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, verifica-se que todas evidenciam um aumento no consumo de energia elétrica.

7.2.2 Consumo de Gás

No que concerne aos consumos de gás, pelo facto da informação que foi enviada e referente ao ano de 2011 ter sido recebida em m³, não será possível efetuar uma comparação com esse ano, visto que os consumos referentes aos anos de 2012 a 2016 estão em kWh. Desta forma, procede-se a uma comparação com o ano de 2012, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho do SES.

7.2.2.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás - 2012	Consumo de Gás - 4ºT 2015	Consumo de Gás - 1ºT 2016	Consumo de Gás - 2ºT 2016	Consumo de Gás - 3ºT 2016	Consumo de Gás - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	522.077,88	70.601,55	118.644,57	50.578,71	29.033,72	38.997,16	55%	45%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	288.779,00	33.208,39	49.027,57	25.765,26	13.005,58	50.773,68	153%	48%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	335.425,20	47.382,88	125.932,21	41.036,18	9.942,09	85.742,63	181%	78%
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	96.161,00	0,00	56.428,16	41.838,03	5,56	7,28	--	102%
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	32.969,00	26.480,49	198.704,78	66.832,93	3.331,70	25.800,61	97%	894%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	0,00	34.683,91	82.306,71	56.222,42	0,00	57.914,50	167%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	14.247,50	73.253,30	43.349,00	42.833,83	72.574,00	509%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	0,00	607.037,45	357.276,39	19.728,14	737.966,80	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	228.527,00	0,00	0,00	31,30	17,38	10,40	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	8.193,00	0,00	0,00	0,00	281,91	161,09	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	145.316,00	0,00	0,00	0,00	-9.570,77	39.062,05	--	a) b)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	18.657,00	3.163,00	0,00	3.192,16	23,16	0,00	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	109.728,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	323.166.518,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	25.224,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	108.111,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	301.261,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	218.829,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	83.233,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

b) Valor relativo à receção de notas de crédito

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição do consumo de gás, evidenciando contudo, em duas destas, valores que, pelo diferencial (45 e 48%), se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades evidenciam um aumento do consumo, sendo que, em uma destas, a ordem de grandeza do valor (894%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Quatro entidades ostentam um aumento dos valores de consumo de água sendo que, num caso, a entidade ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.2.2.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4º T 2015	Consumo de Gás 1º T 2016	Consumo de Gás 2º T 2016	Consumo de Gás 3º T 2016	Consumo de Gás 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	1.231.440,00	119.869,90	29.333,02	121.394,54	22.077,48	106.820,53	89%	23%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	1.463.625,37	315.702,61	22.273,25	281.275,83	87.634,20	284.276,67	90%	46%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	1.152.155,00	0,00	113.348,58	251.304,73	42.128,81	353.243,43	--	66%
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	217.534,00	519.140,25	817.009,33	400.372,77	60.159,77	12.043,30	2%	593%
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	0,00	129.336,59	269.240,75	95.593,07	1.313,18	21.043,61	16%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	25.276,53	39.355,05	13.804,84	0,00	21.133,36	84%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	0,00	250.104,63	658.832,86	246.854,57	18.323,05	345.006,56	138%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	0,00	194.681,93	502.512,84	158.384,37	18.149,93	299.730,51	154%	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição do consumo de gás, evidenciando contudo, em duas destas, valores que, pelo diferencial (23 e 46%), se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade evidencia um aumento do consumo, sendo que a ordem de grandeza do seu valor (593%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Cinco entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás sendo que, duas destas ostentam percentagens que indiciam uma possível incongruência no processo de reporte da informação;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás.

7.2.2.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	281.743,00	0,00	149.355,00	70.171,00	760,59	12.417,19	--	83%
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	8.288,00	0,00	3.436,90	2.914,10	2.741,41	855,00	--	120%
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	14.298,50	0,00	17.853,43	16.403,35	14.285,72	5.528,51	--	378%
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	11.192,00	0,00	79.388,21	20.020,37	243,41	77,34	--	891%
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	30.127,76	33.343,47	177.633,54	57.450,32	17.768,79	76.383,67	229%	1093%
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	53,60	135,62	66,95	0,96	56,48	105%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	128.074,06	290.143,21	62.729,13	21.249,84	159.469,18	125%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	0,00	37.180,40	11.236,08	5.957,79	1.823,28	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	155.540,98	0,00	90.984,00	9.386,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	16,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	315,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição no consumo de gás;
- Quatro entidades evidenciam um aumento no consumo de gás, sendo que, em três casos, as percentagens, superiores a 350%, indiciam incongruências no processo de reporte da informação.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, verifica-se que todas as entidades registam um aumento no consumo de gás, contudo, uma destas regista uma percentagem que indicia uma possível incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.2.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	143.496,64	72.090,54	0,00	74.915,49	58.970,53	61.224,14	85%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	584.565,52	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	415,05	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, fruto da omissão total de reporte no 1.ºT 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia uma diminuição no consumo de gás.

7.2.2.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	0,00	84.378,38	22,02	5,66	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	16.874,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Na Região de Saúde do Algarve, não é possível retirar quaisquer conclusões, dada a falta de informação reportada no ano de referência de 2012, nos quatro trimestres de 2016 e no 4.º Trimestre de 2015.

7.2.3 Consumo de Água

7.2.3.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4º T 2015	Consumo de Água - 1º T 2016	Consumo de Água - 2º T 2016	Consumo de Água - 3º T 2016	Consumo de Água - 4º T 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	11.639,00	1.264,60	964,18	924,45	1.321,96	1.127,33	89%	37%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	9.131,00	781,86	748,31	871,33	910,71	817,48	105%	37%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	5.596,00	880,66	941,60	687,28	700,89	763,72	87%	55%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	6.838,65	1.679,07	1.058,04	1.525,74	1.538,63	1.517,81	90%	82%
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	20.847,00	3.809,38	3.753,64	3.292,72	5.197,99	6.252,24	164%	89%
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	4.064,00	1.943,92	3.893,82	3.029,04	2.164,89	2.635,19	136%	288%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	0,00	2.100,77	970,81	1.019,12	719,86	1.569,05	75%	--
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	0,00	0,00	798,52	1.261,79	2.154,90	1.433,21	--	--
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	0,00	2.032,25	3.424,00	4.528,00	5.912,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	3.962,37	0,00	0,00	0,00	686,47	583,56	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	8.089,50	0,00	0,00	0,00	2.021,12	766,37	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	0,00	0,00	0,00	0,00	1.679,57	818,93	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	0,00	0,00	187,55	625,94	0,00	19,67	--	--
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	7.397,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.309,85	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	18.708,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	8.052,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	2.956,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	11.544,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	8.390,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro das entidades cumprem as metas de redução do consumo de água preconizadas no despacho, sendo que, duas destas evidenciam valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho apresentando, contudo, um consumo inferior face ao ano de referência;
- Uma das entidades não cumpre as metas estabelecidas no despacho, sendo que a respetiva percentagem de aumento de consumo de água (288%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução do consumo de água;
- Três entidades evidenciam um aumento do consumo de água.

7.2.3.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	10.787,00	1.060,07	1.353,10	1.707,23	318,83	1.457,89	138%	45% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	36.753,00	0,00	5.238,74	5.078,60	6.596,90	5.153,02	--	60% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	24.087,40	4.687,88	3.866,84	4.549,11	5.353,60	5.402,89	115%	80% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	6.764,00	2.124,28	3.331,61	2.912,27	3.390,63	2.064,51	97%	173% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	2.043,00	3.934,73	2.664,99	2.375,34	2.449,66	2.028,43	52%	466% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	2.376,00	2.769,11	3.266,32	5.284,61	4.940,79	3.119,12	113%	699% ●
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	3.485,16	2.712,20	3.443,03	4.834,45	1.425,69	41%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	948,73	742,40	449,11	1.922,51	1.725,72	182%	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três das entidades cumprem as metas de redução do consumo de água preconizadas no despacho, sendo que, uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Três das entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho sendo que, duas destas indiciam uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma redução do consumo de água, sendo que, uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Quatro entidades evidenciam um aumento do consumo de água.

7.2.3.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	2.270,17	1.981,07	2.015,61	2.265,42	2.066,17	91%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	2.363,71	2.497,95	2.492,54	3.606,33	2.258,34	96%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	2.751,64	2.645,30	2.870,25	2.871,67	2.816,49	102%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	3.731,65	3.415,10	3.350,06	4.314,14	4.158,81	111%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	1.363,25	1.086,09	2.091,12	2.178,60	1.677,38	123%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	589,47	305,00	453,80	704,66	843,15	143%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	569,59	473,02	877,46	1.174,92	991,90	174%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	681,61	1.375,19	1.556,94	1.266,88	1.371,86	201%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	1.273,56	1.648,30	2.504,51	3.413,76	2.674,59	210%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	0,00	991,37	1.405,19	2.374,92	2.585,44	2.120,72	214%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	1.507,36	1.902,16	2.975,23	3.344,46	3.677,52	244%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	457,40	705,76	1.685,42	2.245,62	2.267,31	496%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odiveiras	0,00	543,32	993,78	2.016,62	2.272,74	2.703,63	498%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	522,33	1.178,53	2.595,64	3.116,14	2.852,50	546%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	148,39	1.016,03	3.092,51	3.522,90	2.720,07	1833%	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada, quanto às metas definidas no despacho do SES.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se:

- Duas das entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Treze das entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água, contudo, em oito casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam uma possível incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.3.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	6.248,00	2.076,79	0,00	2.091,65	0,00	1.531,98	74%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	5.822,70	0,00	0,00	0,00	0,00	1.170,15	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	11.944,00	0,00	0,00	0,00	0,00	838,14	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	8.646,00	2.663,07	0,00	1.665,10	3.755,42	0,00	--	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente às metas definidas pelo despacho do SES, nenhuma das entidades reuniu condições para análise, fruto da omissão total de reporte no 1.ºT 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta evidencia um aumento no consumo de energia elétrica.

7.2.3.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	10.572,00	1.370,00	1.279,19	130,05	2.158,30	1.197,44	87%	45% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	29.750,00	6.922,00	7.164,35	1.617,54	9.100,03	9.108,94	132%	91% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	8.410,00	1.245,00	1.995,31	1.940,56	2.161,43	1.800,30	145%	94% ●

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Uma entidade cumpre as metas de consumo de água preconizadas no despacho, contudo, ostenta um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho apresentando, contudo, um consumo de água inferior ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água.

7.2.4 Produção de Resíduos

Relativamente à monitorização da produção de resíduos, a comparação terá de ser feita com o ano de 2012, visto que, no ano de 2011, os dados da produção de resíduos não foram reportados, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.2.4.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4º T 2015	Produção Resíduos - 1º T 2016	Produção Resíduos - 2º T 2016	Produção Resíduos - 3º T 2016	Produção Resíduos - 4º T 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte								
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	7.174,82	1,90	2,05	2,41	2,53	2,45	129%	0,1%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	6,93	1,85	0,56	1,56	1,55	1,68	90%	77%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	13,22	2,70	3,06	2,89	3,07	3,10	115%	92%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	10,17	0,00	1,72	2,77	2,90	2,87	--	101%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	5,66	1,67	1,46	1,58	1,60	1,45	87%	108%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	9,40	2,40	2,40	2,83	3,01	2,25	94%	112%
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	7,37	6,72	7,15	5,23	7,30	99%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	0,00	3,27	3,01	1,16	3,00	3,36	103%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	4,55	0,00	0,00	0,00	1,29	1,40	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	12.252,20	0,00	0,00	0,00	3,33	3,31	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,93	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	0,00	2,37	2,66	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	20,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	7,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	8,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	10,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	46.670,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	8.643,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição da produção de resíduos, contudo, uma destas evidencia um valor (0,1%) que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Três entidades registam aumentos de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos;
- Três entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.2.4.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro								
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	25.926.216,00	0,00	6,64	5,43	6,43	6,84	--	0,0001%
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	73.054,71	4,03	3,26	3,26	3,25	3,41	85%	0,02%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	18.570,52	9,08	7,70	7,26	8,74	5,44	60%	0,2%
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	11,07	0,90	1,55	0,60	3,41	3,25	360%	80%
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	4,82	1,78	1,76	1,58	1,60	1,64	92%	136%
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	18.263,48	3,00	0,00	3,37	3,75	1,25	42%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	11,48	2,96	2,87	0,00	0,00	2,20	74%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	0,00	6,02	5,22	4,72	5,24	4,62	77%	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, evidenciando-se, contudo, em três destas entidades, valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos (0,0001%, 0,02% e 0,2%), podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento dos valores de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, contudo, uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de produção de resíduos ostentando, contudo, uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.2.4.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo								
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	7,62	5,27	2,12	3,69	3,01	1,62	31%	137%
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	4,64	2,00	2,95	2,12	1,23	27%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	7,46	3,10	5,20	4,12	3,85	52%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	7,93	3,30	5,21	4,96	4,75	60%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	2,65	2,42	2,97	2,72	1,62	61%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	9,90	3,58	6,86	6,38	6,06	61%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	0,00	1,62	10,25	6,06	8,15	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	0,00	0,00	4,55	2,54	4,30	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	0,00	0,00	2,31	4,51	2,83	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	0,00	0,00	0,00	5,01	5,50	1,75	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	0,00	0,89	2,80	2,42	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	0,00	1,19	7,43	6,34	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	4,52	0,02	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	0,00	0,00	0,41	1,75	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

A única das entidades que reuniu condições para análise relativamente ao referencial de 2012 registou um aumento da produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que todas as entidades evidenciaram uma diminuição na produção de resíduos, sendo que, em dois casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam incongruências no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.2.4.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo								
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,71	16,59	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	31,65	0,46	0,00	1,97	2,04	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	73,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma entidade reuniu condições para análise, quer relativamente ao referencial 2012, quer no que concerne à comparação com o período homólogo de 2015, dada a ausência de dados no 1.ºT e 4.ºT de 2016.

7.2.4.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve								
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	81,00	12,67	0,00	0,00	0,00	12,45	98%	15%
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	57,90	9,44	7,23	0,00	6,45	8,31	88%	38%
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	27,00	4,06	3,49	3,80	3,54	4,69	115%	57%

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012, registou-se uma diminuição dos valores de produção de resíduos em todas as entidades desta região, contudo, duas destas evidenciam valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.3 Administração Central e Periférica

7.3.1 Consumo de Energia Elétrica

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ADM do SNS	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2012	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 3ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(kWh/ano)	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%	
Administração Central e Periférica										
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	10.860.079,50	1.694.320,00	0,00	270.981,26	221.519,37	258.223,66	241.261,45	--	9%	●
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	1.583.288,00	0,00	383.124,00	68.657,45	36.874,61	39.478,92	28.090,16	7%	11%	●
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	2.387.414,71	857.709,39	111.519,70	131.652,77	105.163,28	96.942,97	125.449,64	112%	19%	●
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	2.875.399,40	824.079,00	646.916,00	653.943,26	693.063,68	349.620,07	554.736,27	86%	78%	●
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	803.530,00	3.515.355,50	179.740,00	165.118,00	152.243,59	966.198,95	335.344,84	187%	201%	●
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	247.527,00	1.213.249,00	0,00	820.351,76	947.059,09	852.412,87	70%	--	a)
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	107.126,50	22.845,00	52.893,63	18.326,79	22.971,80	17.703,53	77%	--	a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	2.605.635,00	497.960,50	456.117,56	22.675,71	753.928,83	564.117,26	113%	--	a)
Direção-Geral da Saúde	354.309,00	0,00	60.062,00	0,00	60.150,00	85.045,33	139.897,96	233%	--	a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	1.895.053,46	1.521.760,00	0,00	620.440,49	0,00	926.652,84	291.590,23	--	--	a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	95.650,00	0,00	0,00	113.176,24	117.791,39	128.795,93	--	--	a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	2.974.802,50	0,00	0,00	0,00	94.908,17	22.149,89	--	--	a)
Inspeção-Geral das Actividades em Saúde	92.715,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	373.724,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	738.457,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, evidenciando-se, contudo, em três destas entidades, valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos (9%, 11% e 19%), podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte. No que concerne à ACSS, a causa da diminuição do consumo de energia elétrica prende-se com a redução do número de edifícios ao dispor da entidade e do próprio número de colaboradores, que levou à consequente quebra de consumo de energia elétrica;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho, registando um aumento dos valores de energia elétrica contudo, a respetiva percentagem (201%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que, uma entidade ostenta uma percentagem que indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, contudo, uma das entidades regista uma percentagem que indicia uma possível incongruência no processo de reporte da informação.

7.3.2 Consumo de Gás

Monitorização dos Consumos de Gás - ADM do SNS	Consumo de Gás 2011	Consumo de Gás 4ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Consumo de Gás 3ºT 2016	Consumo de Gás 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
Administração Central e Periférica								
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	15.397,20	3.553,20	1.113,00	4.599,62	1.783,18	4.441,50	125%	78% ●
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	1.175,00	7.512,92	1.221,03	0,00	5,25	0,4%	-- a)
Direcção-Geral da Saúde	3.049,00	942,00	0,00	725,00	417,52	1.193,48	127%	-- a)
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	0,00	15.642,00	37.949,28	5.340,08	162.255,63	298.208,23	1906%	-- a)
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	0,00	0,00	10.238,86	3.408,12	4.753,65	--	-- a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	660.389,00	0,00	329.413,48	0,00	207.928,85	490.363,90	--	-- a)
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	31.639,00	7.180,00	0,00	1.852,15	0,00	0,00	--	-- a)
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Inspeção-Geral das Actividades em Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para a única entidade que reúne condições para análise, constata-se que esta cumpre as metas preconizadas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma redução dos valores de consumos de gás, ostentando, contudo, uma percentagem inferior a 1%, possível indicador de alguma irregularidade no processo de reporte;
- Três entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, contudo, uma destas regista uma percentagem que indicia uma possível incongruência no processo de reporte da informação.

7.3.3 Consumo de Água

Monitorização dos Consumos de Água - ADM do SNS	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 4ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Consumo de Água - 3ºT 2016	Consumo de Água - 4ºT 2016	Evolução consumo 4º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%	
Administração Central e Periférica									
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	54.863,59	0,00	1.361,81	1.277,61	1.154,71	1.244,14	--	9%	●
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	21.692,00	2.274,00	1.733,00	2.271,01	2.682,86	912,00	40%	35%	●
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	5.493,00	2.982,00	1.418,24	1.378,63	872,50	486,04	16%	76%	●
Direcção-Geral da Saúde	1.174,00	776,00	114,00	346,99	299,20	336,55	43%	93%	●
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	4.101,01	819,68	629,53	1.228,21	1.243,72	822,09	100%	96%	●
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	1.759,00	633,00	532,00	311,16	4.870,75	2.133,02	337%	446%	●
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	187,00	479,11	288,95	107,68	164,22	88%	--	a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	558,00	592,24	980,98	607,02	531,09	95%	--	a)
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	26.754,00	4.921,00	0,00	6.238,95	6.783,95	5.617,01	114%	--	a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	9.183,00	0,00	839,41	0,00	737,36	645,31	--	--	a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	1.215,68	1.975,85	--	--	a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	435,98	124,39	0,00	--	--	a)
Inspeção-Geral das Actividades em Saúde	1.363,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e, para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que uma destas evidencia um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades não cumprem as metas preconizadas no despacho apresentando, contudo, uma redução dos valores de consumo de água;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho, contudo, a sua ordem de grandeza indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Cinco entidades registam uma redução dos valores de consumo de água, sendo que, três destas, evidenciam um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, os consumos de água face ao período homólogo de 2015;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água, embora uma ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte.

7.3.4 Produção de Resíduos

Monitorização da Produção de Resíduos - ADM do SNS	Produção de Resíduos - 2011	Produção Resíduos - 4ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Produção Resíduos - 3ºT 2016	Produção Resíduos - 4ºT 2016	Evolução produção 4º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2011
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
Administração Central e Periférica								
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	0,00	3,69	1,53	0,00	2,90	3,87	105%	-- a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	140.432,90	0,00	26,03	0,00	30,45	20,60	--	-- a)
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	4,65	1.941,20	0,00	0,00	0,36	0,00	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Inspeção-Geral das Actividades em Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Direcção-Geral da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Dada a falta de informação reportada no 2.º T de 2016 não é possível aferir quanto ao cumprimento das metas estabelecidas no despacho do SES.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para a única entidade que reuniu condições para análise, constata-se que esta registou um aumento na produção de resíduos.

Reitera-se que a responsabilidade funcional pelo preenchimento e validação de toda a informação numérica é, à luz do Despacho SES n.º 6064/2016, de 6 de maio, do GLEC da entidade em análise.

8. Aferimento do Cumprimento de Metas

Pelos motivos já explanados neste relatório, os únicos dados de consumos e custos passíveis de serem alvo de monitorização, relativamente a 2011, ao nível das unidades hospitalares e agrupamentos de centros de saúde, são a energia elétrica e a água.

Na sequência do exposto no capítulo 5, subsistem ainda algumas dificuldades no processo de reporte de informação. Para verificação detalhada das entidades em falta neste 4.º T de 2016, solicita-se a leitura dos quadros apresentados no capítulo 7 deste documento. Em termos globais, apontam-se as seguintes **entidades em falta**:

Região de Saúde do Norte:

- 7 unidades hospitalares;
- 10 agrupamentos de centros de saúde.

Região de Saúde do Centro:

- 1 unidade hospitalar.

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo:

- 3 unidades hospitalares.

Região de Saúde do Alentejo:

- 1 unidade hospitalar;
- 1 agrupamento de centros de saúde.

Entidades da Administração Central e Periférica:

- ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, IP;
- Secretaria-Geral do Ministério da Saúde;
- Inspeção-Geral das Atividades em Saúde.

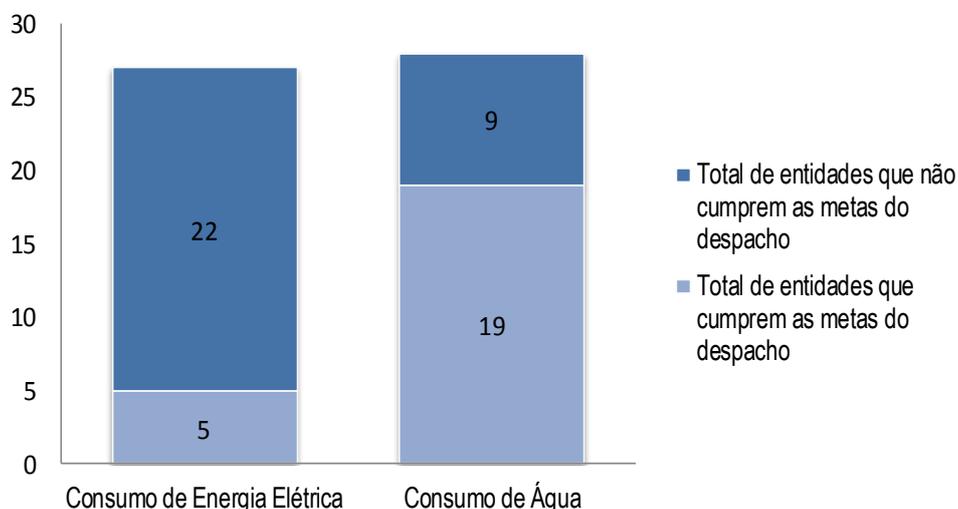
Tal como estipulado no Decreto-Lei n.º 7/2017, a dependência da ADSE (agora Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I. P) passará para o Ministério da Saúde. Como tal, e após completar os trâmites necessários à formação no Portal do PEBC & Eco.AP, a entidade passará a integrar futuros relatórios de monitorização trimestral a partir do 1.ºT 2017.

Tendo em conta o exposto, reitera-se que os resultados apresentados não incluem todas as entidades do MS.

8.1 Aferição do cumprimento das metas de consumo

8.1.1 Unidades Hospitalares

Cumprimento das metas - Unidades Hospitalares



Relativamente às unidades hospitalares que reuniram condições para serem analisadas e, no que respeita ao consumo de energia elétrica, 19% cumpriram as metas do Despacho SES e 33% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

No que respeita ao consumo de água, e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 68% das entidades hospitalares cumpriram as metas do Despacho SES e 18% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das unidades hospitalares:

Região de Saúde - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 (kWh/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	42 159 255,34	43 178 162,02	102%	●
II. Região de Saúde do Centro	65 472 109,64	74 965 429,40	114%	●
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	97 529 874,20	96 718 458,05	99%	●
IV. Região de Saúde do Alentejo	-	-	-	
V. Região de Saúde do Algarve	12 672 813,00	11 479 660,04	91%	●
Total Nacional	217 834 052,18	226 341 709,51	104%	●

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**

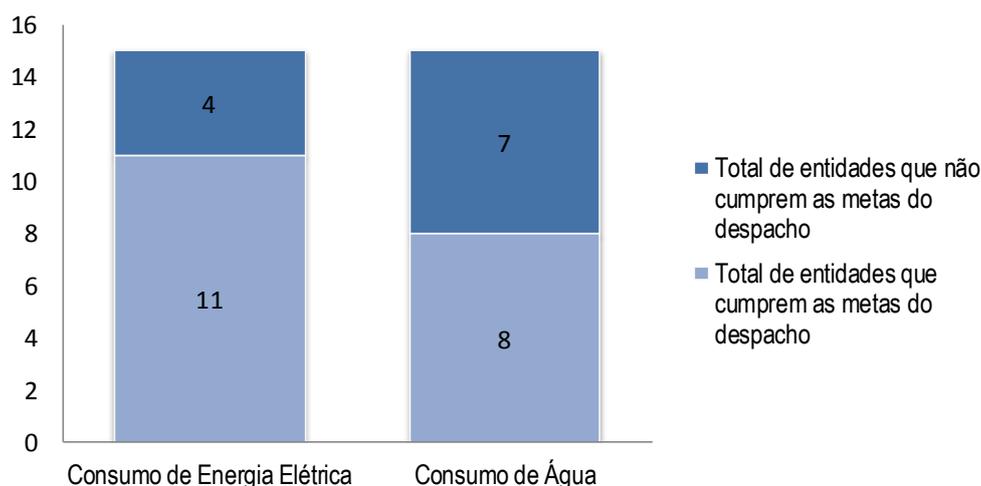
No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES, para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das unidades hospitalares, regista-se o seguinte cenário:

Região de Saúde - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 (m3/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	610 568,53	531 151,61	87%	
II. Região de Saúde do Centro	913 317,08	924 275,95	101%	
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	1 751 704,23	1 436 399,55	82%	
IV. Região de Saúde do Alentejo	-	-	-	
V. Região de Saúde do Algarve	177 537,00	166 128,71	94%	
Total Nacional	3 453 126,84	3 057 955,82	89%	

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**

8.1.2 Agrupamentos de Centros de Saúde

Cumprimento das metas - Agrupamentos de Centros de Saúde



No que concerne aos agrupamentos de centros de saúde que reuniram condições para serem analisados e, no que respeita ao consumo de energia elétrica, 73% cumpriram as metas do Despacho SES e 13% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

No que respeita ao consumo de água e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 53% dos agrupamentos de centros de saúde cumpriram as metas do Despacho SES e 20% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o corrente ano, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio dos ACES:

Região de Saúde - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 (kWh/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	10 308 450,34	6 221 245,71	60%	
II. Região de Saúde do Centro	12 647 084,56	7 585 870,24	60%	
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	-	-	-	
IV. Região de Saúde do Alentejo	-	-	-	
V. Região de Saúde do Algarve	4 138 726,00	2 717 286,16	66%	
Total Nacional	27 094 260,90	16 524 402,11	61%	

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo e ARS LVT não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos do 1.º T 2016 e do ano de referência 2011. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**

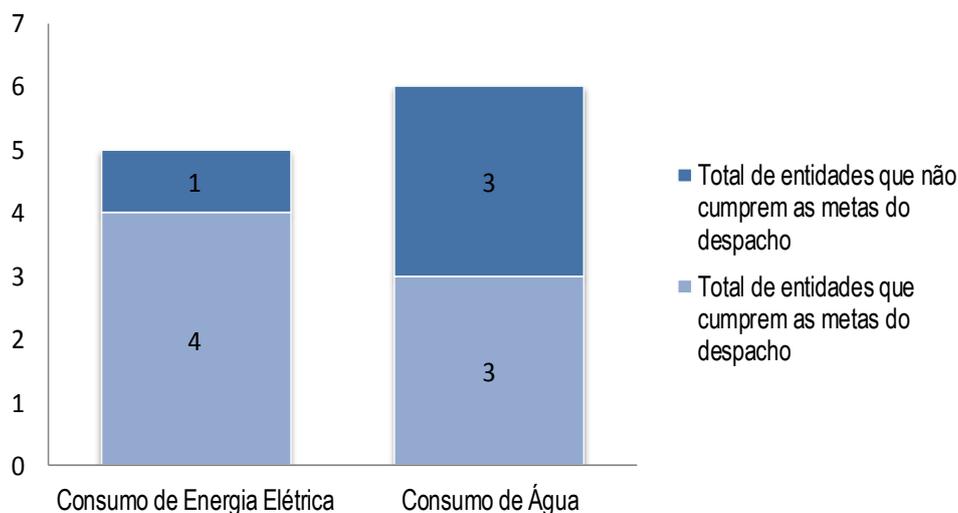
No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES para o corrente ano, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio dos ACES, regista-se o seguinte cenário:

Região de Saúde - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 (m3/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	58 115,65	46 639,01	80%	
II. Região de Saúde do Centro	82 810,40	83 905,01	101%	
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	-	-	-	
IV. Região de Saúde do Alentejo	-	-	-	
V. Região de Saúde do Algarve	48 732,00	39 653,44	81%	
Total Nacional	189 658,05	170 197,46	90%	

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo e ARS LVT não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos do 1.º T 2016 e do ano de referência 2011. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**

8.1.3 Administração Central e Periférica

Cumprimento das metas - Administração Central Periférica



No domínio das entidades da administração central e periférica que reuniram as condições para serem analisadas e, no que respeita ao consumo de energia elétrica, 80% cumpriram as metas do Despacho SES.

No que respeita ao consumo de água, e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 50% das entidades do ACP cumpriram as metas do Despacho SES e 17% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das entidades da Administração Central e Periférica do Ministério da Saúde:

Administração Central e Periférica - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 (kWh/ano)	Evolução do consumo	
Total Nacional	18 509 711,61	5 494 564,18	30%	●

NOTA: Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.

No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das entidades da Administração Central e Periférica do Ministério da Saúde, verifica-se o seguinte cenário:

Administração Central e Periférica - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 (m3/ano)	Evolução do consumo	
Total Nacional	89 082,60	29 659,78	33%	●

NOTA: Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.

8.2 Aferição do cumprimento das metas de custos

Para a análise de custos, consideraram-se os seguintes pressupostos de tarifário:

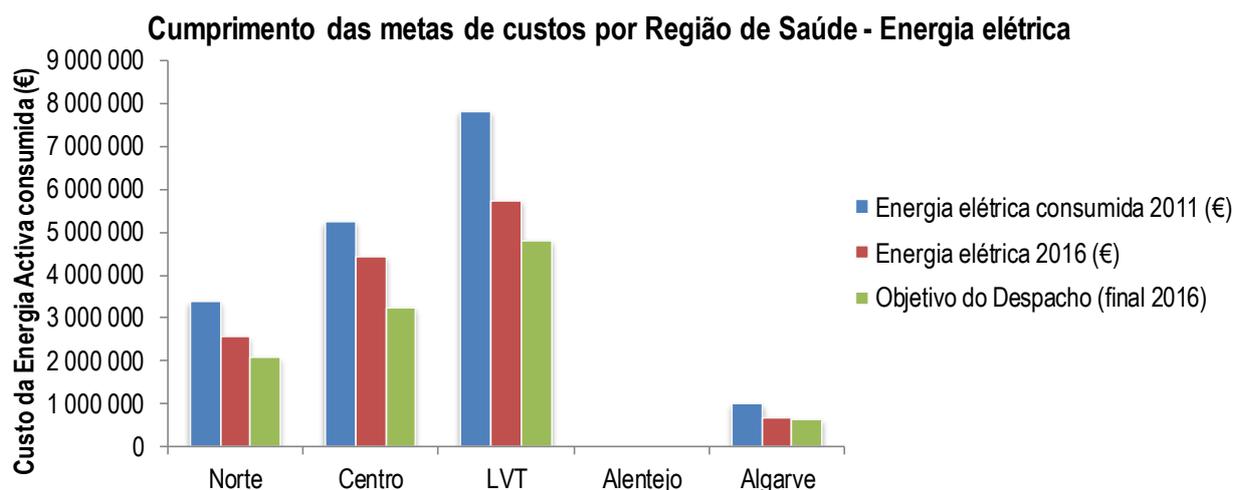
- Tarifário médio aproximado em MT resultante da aquisição centralizada, do tipo de utilização e da variação do período trimestral do tarifário: **0,0593 €/kWh**;
- Custo aproximado de cada m³ de água, considerando o tarifário aplicável a entidades do Estado Português: **1,5 €/m³**.

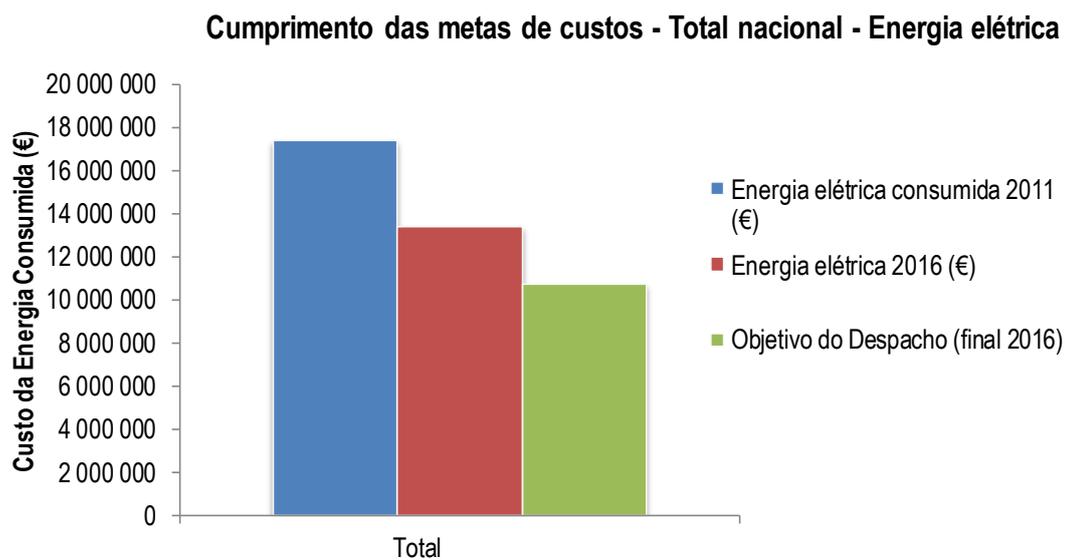
Apresentam-se, seguidamente, indicadores físicos e financeiros relativos ao cumprimento das metas estabelecidas no Despacho SES, identificando os respetivos desvios em termos percentuais:

8.2.1 Energia Elétrica (entidades hospitalares)

Região de Saúde	Energia (Total 2011)		Energia (Total 2016)		Desvio relativamente à situação de eventual cumprimento (Total 2016)	Objetivo Despacho Final 2016	
	(kWh)	(€)	(kWh)	(€)		(%)	(kWh)
Norte	42.159.255	3.372.740	43.178.162	2.560.465	19%	34.992.182	2.075.036
Centro	65.472.110	5.237.769	74.965.429	4.445.450	31%	54.341.851	3.222.472
LVT	97.529.874	7.802.390	96.718.458	5.735.405	16%	80.949.796	4.800.323
Alentejo	--	--	--	--	--	--	--
Algarve	12.672.813	1.013.825	11.479.660	680.744	8%	10.518.435	623.743
Total	217.834.052	17.426.724	226.341.710	13.422.063	21%	180.802.263	10.721.574

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**





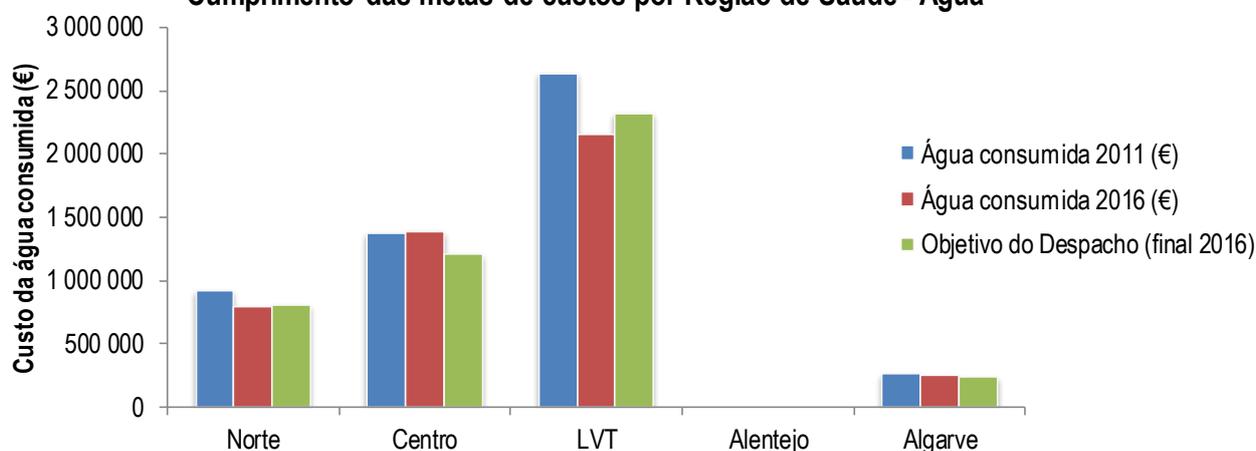
Verifica-se que, no 4.º T de 2016, para as unidades que reuniram condições para serem analisadas, e no domínio da energia elétrica, o consumo, durante o ano de 2016, excede as metas preconizadas no Despacho SES para o final do ano.

8.2.2 Água (entidades hospitalares)

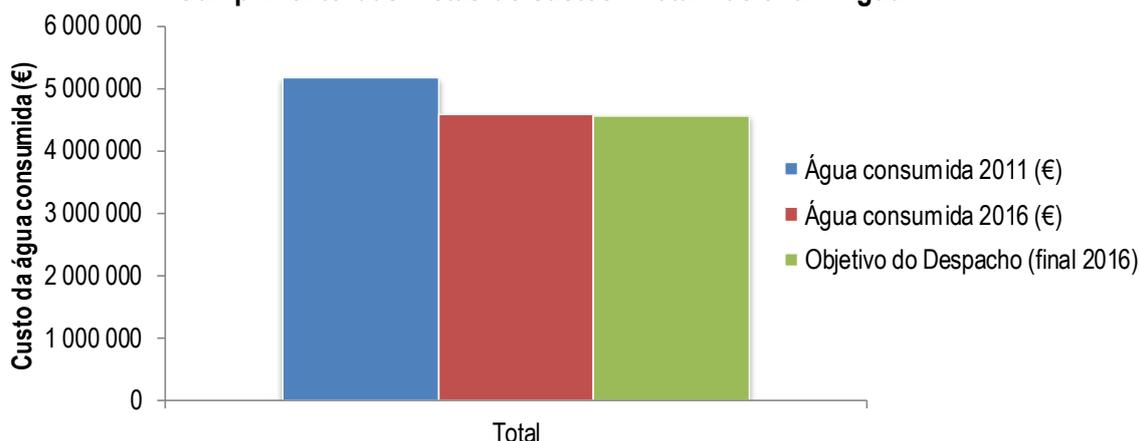
Região de Saúde	Consumo (Total 2011)		Consumo (Total 2016)		Desvio relativamente à situação de eventual cumprimento (Total 2016)	Objetivo Despacho Final 2016	
	(m ³)	(€)	(m ³)	(€)		(%)	(m ³)
Norte	610.569	915.853	531.152	796.727	-1%	537.300	805.950
Centro	913.317	1.369.976	924.276	1.386.414	13%	803.719	1.205.579
LVT	1.751.704	2.627.556	1.436.400	2.154.599	-6%	1.541.500	2.312.250
Alentejo	--	--	--	--	--	--	--
Algarve	177.537	266.306	166.129	249.193	6%	156.233	234.349
Total	3.453.127	5.179.690	3.057.956	4.586.934	1%	3.038.752	4.558.127

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram em todos os trimestres de 2016 e no ano de referência 2011.**

Cumprimento das metas de custos por Região de Saúde - Água



Cumprimento das metas de custos - Total nacional - Água



Verifica-se que, no 4.º T de 2016, para as entidades que reuniram condições para serem analisadas a nível nacional, e no domínio da água, o consumo, excede as metas preconizadas no Despacho SES para o final do ano.

9. Conclusões

Com base no anteriormente exposto, retiram-se as seguintes conclusões:

Em termos de entidades de **agrupamentos de centros de saúde** e, no que concerne aos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 80% enviaram elementos neste trimestre, mantendo assim, a mesma taxa de reporte face ao 3.º T de 2016. As entidades onde uma omissão de reporte de informação é mais notada, são as pertencentes ao domínio geográfico e funcional da ARS Norte. É possível concluir que, no que respeita aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 73% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica, e 53% das entidades cumprem, igualmente, no que respeita ao consumo de água. No que se refere aos dados de implementação de medidas, somente 19% reportou informação no 4.º T de 2016. Dado o baixo índice de reporte, pode concluir-se que a grande maioria destas entidades continua a não demonstrar empenho no reporte de medidas de eficiência energética, hídrica e da produção de resíduos das instituições sob sua responsabilidade, ou então, de momento, não tem a possibilidade de implementar mais medidas.

No que respeita às **entidades hospitalares** e, relativamente aos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 76% enviaram elementos neste trimestre, o que constitui um aumento de 2% perante a situação de reporte do 3.º T de 2016. É possível concluir que, no que concerne aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 19% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica, e 68% das entidades cumprem, igualmente, no que respeita ao consumo de água. Do conjunto das entidades que não estão a cumprir as metas, verifica-se que 33% conseguiu reduzir, em 2016, os consumos de energia elétrica comparativamente com os consumos em 2011, e 18% conseguiu reduzir o consumo de água face a 2011. Relativamente à informação sobre implementação de medidas, no 4.º T de 2016, 24% das entidades hospitalares procederam ao respetivo reporte.

No que toca às entidades da **Administração Central e Periférica do MS** e, no contexto dos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 80% enviaram elementos neste trimestre, mantendo assim, a mesma taxa de reporte face ao 3.º T de 2016. É possível concluir que, no que respeita aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 80% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica e 50% das entidades cumprem, igualmente, no que respeita ao consumo de água. No contexto das medidas implementadas no 4.º T de 2016, 15% das entidades da Administração Central e Periférica do MS procedeu ao respetivo reporte.

A aferição do progresso relativamente às metas europeias “20-20-20” (definidas a partir do *baseline* 2007 por aplicação do PRIMES da Comissão Europeia), concretizadas para a Administração Pública através do

Programa Eco.AP, depende de um reporte de variáveis de consumo/produção fidedignas, reportadas *on due time* e englobando, idealmente, a totalidade das entidades a monitorizar. Só assim se poderá chegar a resultados fiáveis e conclusivos. A atividade da equipa de acompanhamento do PEBC & Eco.AP ao nível do MS, na ACSS, tem-se deparado com os seguintes obstáculos ao correto processo de monitorização e controlo destes Programas:

- Pelos motivos já explanados neste relatório, os únicos dados de consumos e custos passíveis de serem alvo de monitorização, relativamente a 2011, ao nível das unidades hospitalares e agrupamentos de centro de saúde, são a energia elétrica e a água;
- Apesar de se ter aumentado os prazos de reporte de informação para as entidades do MS, com a publicação do Despacho SES n.º 8264/2014, de 25 de junho, ainda existe um número assinalável de casos de não cumprimento dos mesmos. As entidades em falta encontram-se indicadas no capítulo 8;
- Existem dados que ostentam uma variação, relativamente ao ano de referência, que indicia uma incongruência no reporte da informação. Apesar de a ACSS ter já acesso, via entidades e respetivas regiões de saúde, às causas de algumas dessas discrepâncias, a maior parte ainda se desconhece a sua causa, podendo estas estar relacionadas com erros no processo de reporte ou, até, com uma mudança no paradigma de consumo de *utilities* e produção de resíduos;
- Apesar da elevada taxa de reporte no 4.º T 2016, as menores taxas referentes aos trimestres anteriores do mesmo ano, bem como as dos anos de referência 2011 e 2012, continuam a influenciar negativamente a fiabilidade e conclusividade deste relatório dado que, para se realizar uma comparação com os valores de consumo de *utilities*/produção de resíduos dos anos de referência, será sempre necessário dispor dos elementos de todos os trimestres do ano em análise e dos anos de referência.

Tendo em conta o exposto, reitera-se que os resultados apresentados não incluem todas as entidades do MS.

“A equipa do PEBC & Eco.AP da ACSS, I.P.”

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, IP
Parque de Saúde de Lisboa | Edifício 16, Avenida do Brasil, 53
1700-063 LISBOA | Portugal
Tel Geral (+) 351 21 792 58 00 Fax (+) 351 21 792 58 48



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT